

Os ultimos acontecimentos de S. Paulo

O CORONEL HERCULANO DE CARVALHO, COMMANDANTE DA FORÇA PUBLICA, DEPOIS DE ENTENDER-SE COM O GENERAL GÓES MONTEIRO, ASSUMIU INTERINAMENTE O GOVERNO DO ESTADO, DEPENDO O SR. PEDRO DE TOLEDO

Seguiu para a paulicéa o general Daltro Filho, que deverá substituir o commandante da Força Publica. — Como as primeiras pessoas vindas da capital paulista relatam as occorências ali verificadas. — Providências militares determinadas pelo commando das forças federaes. — Reiniciadas as comunicações telegraphicas. — A entrada de navios no porto de Santos. — Declarações do ministro da Marinha. — Outras informações

O ambiente que se estabeleceu em S. Paulo, com a surpresa dramática dos ultimos acontecimentos, ainda torna muito difícil para o reporter a narração das scenas principais a que elle teve de assistir.

O torvelinho formidável que se desenhou na Paulicéa, com o imprevisível das negociações para a paz e as consequências incontáveis da exaltação popular levada ao paroxismo, perturba, naturalmente, a visão nítida do espectador.

O GOVERNADOR MILITAR
No momento, é o coronel Herculano de Carvalho o centro de todos os commentarios e o alvo



O coronel Herculano de Carvalho, que assumiu o governo de S. Paulo

das atenções. Autorizado pelo general Góes Monteiro para assumir o governo militar do Estado, até que sejam tomadas outras providencias, o substituto do coronel Marcondes Salgado não deixou a sua posição de destaque na série dos acontecimentos. Se, porém, o seu posto na chefia da Força Publica o collocava como uma das figuras proeminentes da luta, agora as suas funções são de molde a assegurar-lhe uma importância capital nos julgamentos que serão feitos dos homens de maiores responsabilidades no momento historico.

Por certo, o coronel Herculano compreende a extrema delicadeza da sua situação. Desse modo, não se furt a explicar as razões porque tomou a sua actual attitude.

Dessa maneira, ao assumir interinamente o governo do Estado, o commandante da Força Publica reuniu, na tarde de hontem, os representantes da imprensa, tratando de explicar minuciosamente os diversos aspectos das demarchas para o armistício entre as forças beligerantes.

OS ENTENDIMENTOS PARA A PAZ

Accentuou o coronel Herculano o movimento que se fizera sentir entre os officiaes da tropa regular no sentido da pacificação. Disse ainda que, sob o ponto de vista exclusivamente militar, a situação lhe pareceu perdida. Disse também tinham conhecimento o general Klingner e o governo do Estado. Houve, porém, algumas opiniões divergentes. Entre ellas, notavam-se as dos coronéis do Exército, Euclides de Figueiredo e Palmério de Rozendo.

Deante dessas divergencias, foi então alvitrado que se convocassem os chefes dos diversos sectores, afim de realizar-se uma reunião em que fosse resolvido o assumpto.

E, com effeito, na noite de 23, o general Klingner ordenava a todos os commandantes de sectores e destacamentos que vissem dar a sua opinião ou mandassem representantes.

Em seguida, o coronel Herculano alludiu a sua iniciativa, mandando emissarios seus. Os representantes do commando da Força Publica entenderam-se, então, separadamente com o general Góes Monteiro, durante a conferencia até uma hora.

Dessa combinação entre os emissarios da Força Publica e o commando das forças federaes foi lavrada uma acta, comprometendo-se, além disso, o general Góes, verbalmente, a evitar que a capital do Estado fosse occupada militarmente.

Desse entendimento, o coronel Herculano deu conhecimento ao general Klingner e ao governo civil. O commandante geral dos exercitos paulistas respondeu apenas que estava solente. O governo do Estado, entretanto, comunicou que devia ter uma notificação official do que lhe era transmittido por intermedio do coronel Herculano.

REUNIAO DE OFFICIAES DA FORÇA PUBLICA

Em outras declarações, disse o governador militar de S. Paulo que já reunira, em seu gabinete, os elementos do destacamento da Força Publica, isto é, os officiaes de maior patente, os commandantes dos batalhões da capital e os representantes da officialidade que se encontrava no interior, transmittindo, longamente, a sua impressão sobre o momento e resolvendo, definitivamente, as medidas urgentes que deviam se enquadrar na nova situação.

Disse ainda o coronel Herculano que assim agiu convencido de que a sua attitude será devidamente julgada pelos homens de espirito sereno como uma necessidade imperiosa no sentido da paz e para evitar a occupação militar da Paulicéa, a exemplo do que aconteceu em 1924.

A DEPOSIÇÃO DO GOVERNO PAULISTA

Já se conhecem os aspectos mais expressivos da deposição do governo de S. Paulo. Os factos podem ser resumidos da seguinte maneira, na sua realidade viva e fugitiva das diversas interpretações que vêm apparecendo.

Imediatamente após ter recebido o recado, pelo rádio, do general Góes Monteiro, para assumir a direcção interina do Estado, o coronel Herculano de Carvalho indicou uma comissão de officiaes da Força Publica para levar a decisão aos Campos Elyseos. Os escolhidos foram o coronel Eduardo Lejeune, o tenente-coronel Mario Rangel e o capitão João Francisco da Cruz.

A comissão, ao chegar ao palácio, encontrou o dr. Pedro Toledo cercado por todos os seus secretarios. Quando o coronel Lejeune se dispunha a declarar o fim da sua prulista, tomando a palavra, declarou que já sabia de tudo pelos radios interceptados pela estação do palácio, não sendo necessario mais qualquer explicação.

Apesar disso, insistiram os officiaes por levar avante a sua missão. Entretanto, adiantando-se, o sr. Waldemar Ferreira, secretario da Justiça, rematou a scena com as seguintes expressões:

— Não é preciso! Já estamos de postos por natureza!

Em face da situação creada, os officiaes deram por encerrada a sua incumbência e resolveram partir.

Esta scena historica realizou-se ás 17 horas.

Acompanhando o sr. Pedro Toledo, demittiram-se immediatamente todos os secretarios de Estado, assim como outros altos funcionarios.

Após essa cerimonia, o sr. Pedro Toledo deixou o palácio dos Campos Elyseos. A saída do governador deu-se ás 18,15 horas.

O sr. Pedro Toledo, acompanhado de pessoas da sua familia, tomou, então, um carro particular, seguindo para a residência de um parente. Acompanham-no, também, até essa residência todos os secretarios de Estado, numa ultima prova de solidariedade.

PROCLAMAÇÕES DO CORONEL HERCULANO

Deante da situação gravissima que continha a apresentar a capital, onde se succediam as manifestações populares, numa exaltação que não esmorecia, o coronel Herculano de Carvalho resolveu lançar varias proclamações dirigidas ao povo paulista e ás tropas, explicando os motivos do seu gesto e concitando a todos para que adoptassem uma attitude de serenidade e de ordem.

Nessas proclamações, disse o coronel Herculano que assumiu a

O MOVIMENTO INTENSO DA CENTRAL APÓS A TERMINAÇÃO DO MOVIMENTO ARMADO

Trens que partem e chegam de S. Paulo — O que disse a O JORNAL o tenente Souza Aguiar. — A capital paulista esteve sob enorme agitação



Aspecto da chegada de passageiros, hontem, de S. Paulo, na estação D. Pedro II

Pela madrugada de hontem continuou o intenso movimento de chegada de passageiros na estação D. Pedro II, que desde hontem a noite, tem estado em grande actividade. De momento a momento chegavam e partiam trens, procedentes e destinados a diversas localidades.

Seguiu para Campinas o tenente Mendes de Freitas, do 6º B. C. Partiu para Campinas, pelo trem R. P. 1, o tenente José Mendes de Freitas, que tomou parte no combate havido em Jaguari, o qual durou por 25 horas de fogo, no dia 29 de setembro ultimo, nas proximidades de Sapucahy.

O TESTEMUNHO DO TENENTE SOUZA AGUIAR

Ouvimos, hontem, entre outras pessoas, o tenente Raphael de Souza Aguiar, um dos officiaes do destacamento Daltro Filho que foram aprisionados pelas forças paulistas.

Desembarcou o tenente Souza Aguiar do auto-motriz que o trouxe de S. Paulo, quando o interpellamos, ás 4 horas e 5 minutos, na estação D. Pedro II. O referido official declarou ao redactor do JORNAL que S. Paulo esteve sob enorme agitação, tendo reinado completa confusão em toda a cidade. Registraram-se, mesmo, varias mortes, não tendo sido possível a policia conter o povo.

Nos primeiros momentos de confusão assumiu a chefia da importante delegacia de Ordem Publica e Social o tenente Walter Pompeu, que mais tarde passou esse cargo ao capitão José de Souza Carvalho. Este designou o tenente Luiz Novas para se encarregar do commando da guarda do Gabinete de Investigações. Declarou-nos ainda mais o tenente Souza Aguiar que a maior exaltação e perturbação da ordem publica partiu dos elementos civis do gremio M. M. D. C. O coronel Taborda deixou, a noite, a Chefia da Policia — adiantou-nos o tenente Souza Aguiar. O general Daltro Filho encontra-se em Itapeitima, partindo para S. Paulo, onde deverá assumir o governo, sendo esperado ainda hoje na capital paulista o batalhão do major Zenobio que fará o policiamento da cidade com o auxilio de outros batalhões que seguem do sector sul, tendo partido da cidade de Campinas.

A CHEGADA DO AUTO-MOTRIZ L5 E DO TREM ESPECIAL

O agente Lara, da estação D. Pedro II, recebeu um despacho telegraphico de Barra do Piraí, declarando-lhe que o auto-motriz L5 chegara a essa estação ás 3 horas e partira ás 3,30 de hontem, devendo estar ás 5,30 na gare D. Pedro II, o que aconteceu.

As 6 horas e 15 minutos, chegou a gare Pedro II o trem especial, o qual era puxado pela machina de trem de carga n. 675. A sua composição era de 6 carros, sendo 4 de 1ª classe e 2 dormitórios. Esse trem especial, conduziu cerca de 300 prisioneiros dos paulistas que foram soltos após a paz, entre os quaes muitos offi-

ciais e civis, sendo que os officiaes pertenciam na maioria ao 4º Batalhão de Caçadores.

Partiu para Cruzeiro o dr. Thyrso Martins, o novo chefe da policia, que ordenou a soltura immediata de todos os detidos politicos que ainda se encontravam nas diversas prisões. Como essa ordem não continha restricções, resultou dahi a soltura de elementos comunistas que só poderiam colaborar na agitação que a propria chefia de policia desejava dominar.

Aviado dessa resolução, o general Klingner communicou-se, pelo telephone, com o tenente Walter Pompeu, afim de que fosse remediado o equívoco já cometido.

UM EQUIVOCO LAMENTAVEL

Pode-se ter uma idéa precisa da confusão formidável que reinou em São Paulo, no inicio da nova phase dos acontecimentos, através de um equívoco lamentavel que ocorreu durante as horas em que se tornou chefe da Policia o tenente Walter Pompeu.

Preso desde o começo da revolução, esse official, assim como os seus companheiros, se dispoz a auxiliar o restabelecimento da ordem na capital, quando lhe foi dada a liberdade. Para tal, assumiu o cargo que acabava de abandonar o dr. Thyrso Martins.

Uma das primeiras medidas do novo chefe da policia foi ordenar a soltura immediata de todos os detidos politicos que ainda se encontravam nas diversas prisões. Como essa ordem não continha restricções, resultou dahi a soltura de elementos comunistas que só poderiam colaborar na agitação que a propria chefia de policia desejava dominar.

Aviado dessa resolução, o general Klingner communicou-se, pelo telephone, com o tenente Walter Pompeu, afim de que fosse remediado o equívoco já cometido.

RESOLVENDO OS SERVIÇOS DA CENTRAL

Passaram toda a noite de hontem resolvendo serviços de trafego e informações o tenente Lara e o tenente Malin, assistente do director, capitão Lima Camara.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

O MOVIMENTO INTENSO DA CENTRAL APÓS A TERMINAÇÃO DO MOVIMENTO ARMADO

Trens que partem e chegam de S. Paulo — O que disse a O JORNAL o tenente Souza Aguiar. — A capital paulista esteve sob enorme agitação



Aspecto da chegada de passageiros, hontem, de S. Paulo, na estação D. Pedro II

Pela madrugada de hontem continuou o intenso movimento de chegada de passageiros na estação D. Pedro II, que desde hontem a noite, tem estado em grande actividade. De momento a momento chegavam e partiam trens, procedentes e destinados a diversas localidades.

Seguiu para Campinas o tenente Mendes de Freitas, do 6º B. C. Partiu para Campinas, pelo trem R. P. 1, o tenente José Mendes de Freitas, que tomou parte no combate havido em Jaguari, o qual durou por 25 horas de fogo, no dia 29 de setembro ultimo, nas proximidades de Sapucahy.

O TESTEMUNHO DO TENENTE SOUZA AGUIAR

Ouvimos, hontem, entre outras pessoas, o tenente Raphael de Souza Aguiar, um dos officiaes do destacamento Daltro Filho que foram aprisionados pelas forças paulistas.

Desembarcou o tenente Souza Aguiar do auto-motriz que o trouxe de S. Paulo, quando o interpellamos, ás 4 horas e 5 minutos, na estação D. Pedro II. O referido official declarou ao redactor do JORNAL que S. Paulo esteve sob enorme agitação, tendo reinado completa confusão em toda a cidade. Registraram-se, mesmo, varias mortes, não tendo sido possível a policia conter o povo.

Nos primeiros momentos de confusão assumiu a chefia da importante delegacia de Ordem Publica e Social o tenente Walter Pompeu, que mais tarde passou esse cargo ao capitão José de Souza Carvalho. Este designou o tenente Luiz Novas para se encarregar do commando da guarda do Gabinete de Investigações. Declarou-nos ainda mais o tenente Souza Aguiar que a maior exaltação e perturbação da ordem publica partiu dos elementos civis do gremio M. M. D. C. O coronel Taborda deixou, a noite, a Chefia da Policia — adiantou-nos o tenente Souza Aguiar. O general Daltro Filho encontra-se em Itapeitima, partindo para S. Paulo, onde deverá assumir o governo, sendo esperado ainda hoje na capital paulista o batalhão do major Zenobio que fará o policiamento da cidade com o auxilio de outros batalhões que seguem do sector sul, tendo partido da cidade de Campinas.

A CHEGADA DO AUTO-MOTRIZ L5 E DO TREM ESPECIAL

O agente Lara, da estação D. Pedro II, recebeu um despacho telegraphico de Barra do Piraí, declarando-lhe que o auto-motriz L5 chegara a essa estação ás 3 horas e partira ás 3,30 de hontem, devendo estar ás 5,30 na gare D. Pedro II, o que aconteceu.

As 6 horas e 15 minutos, chegou a gare Pedro II o trem especial, o qual era puxado pela machina de trem de carga n. 675. A sua composição era de 6 carros, sendo 4 de 1ª classe e 2 dormitórios. Esse trem especial, conduziu cerca de 300 prisioneiros dos paulistas que foram soltos após a paz, entre os quaes muitos offi-

ciais e civis, sendo que os officiaes pertenciam na maioria ao 4º Batalhão de Caçadores.

Partiu para Cruzeiro o dr. Thyrso Martins, o novo chefe da policia, que ordenou a soltura immediata de todos os detidos politicos que ainda se encontravam nas diversas prisões. Como essa ordem não continha restricções, resultou dahi a soltura de elementos comunistas que só poderiam colaborar na agitação que a propria chefia de policia desejava dominar.

Aviado dessa resolução, o general Klingner communicou-se, pelo telephone, com o tenente Walter Pompeu, afim de que fosse remediado o equívoco já cometido.

UM EQUIVOCO LAMENTAVEL

Pode-se ter uma idéa precisa da confusão formidável que reinou em São Paulo, no inicio da nova phase dos acontecimentos, através de um equívoco lamentavel que ocorreu durante as horas em que se tornou chefe da Policia o tenente Walter Pompeu.

Preso desde o começo da revolução, esse official, assim como os seus companheiros, se dispoz a auxiliar o restabelecimento da ordem na capital, quando lhe foi dada a liberdade. Para tal, assumiu o cargo que acabava de abandonar o dr. Thyrso Martins.

Uma das primeiras medidas do novo chefe da policia foi ordenar a soltura immediata de todos os detidos politicos que ainda se encontravam nas diversas prisões. Como essa ordem não continha restricções, resultou dahi a soltura de elementos comunistas que só poderiam colaborar na agitação que a propria chefia de policia desejava dominar.

Aviado dessa resolução, o general Klingner communicou-se, pelo telephone, com o tenente Walter Pompeu, afim de que fosse remediado o equívoco já cometido.

RESOLVENDO OS SERVIÇOS DA CENTRAL

Passaram toda a noite de hontem resolvendo serviços de trafego e informações o tenente Lara e o tenente Malin, assistente do director, capitão Lima Camara.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

que não estranho na capital, ficando em Guararema, Campinas, Baurá e Santo Antonio, até que se normalise a situação politica, além de que a constituição imediata do pais era unico objectivo da nossa luta.

A vista do exposto, dirigimo-nos a vós, voluntarios paulistas, que ainda vos mantendes nas trincheiras, appellando para o vosso sentimento de patriotismo, para o vosso amor á terra paulista, afim de communicando comnosco o sentimento de salvar a familia paulista, a nossa terra, o nosso Brasil, nos dardes as mãos na defesa do que é nosso, contra os que mal intencionados, visando interesse proprio, querem a ruína de São Paulo e sua gente.

São Paulo, 2 de outubro de 1932. — (a) Herculano Carvalho e Silva, commandante da Força Publica.

UM EQUIVOCO LAMENTAVEL

Pode-se ter uma idéa precisa da confusão formidável que reinou em São Paulo, no inicio da nova phase dos acontecimentos, através de um equívoco lamentavel que ocorreu durante as horas em que se tornou chefe da Policia o tenente Walter Pompeu.

Preso desde o começo da revolução, esse official, assim como os seus companheiros, se dispoz a auxiliar o restabelecimento da ordem na capital, quando lhe foi dada a liberdade. Para tal, assumiu o cargo que acabava de abandonar o dr. Thyrso Martins.

Uma das primeiras medidas do novo chefe da policia foi ordenar a soltura immediata de todos os detidos politicos que ainda se encontravam nas diversas prisões. Como essa ordem não continha restricções, resultou dahi a soltura de elementos comunistas que só poderiam colaborar na agitação que a propria chefia de policia desejava dominar.

Aviado dessa resolução, o general Klingner communicou-se, pelo telephone, com o tenente Walter Pompeu, afim de que fosse remediado o equívoco já cometido.

RESOLVENDO OS SERVIÇOS DA CENTRAL

Passaram toda a noite de hontem resolvendo serviços de trafego e informações o tenente Lara e o tenente Malin, assistente do director, capitão Lima Camara.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

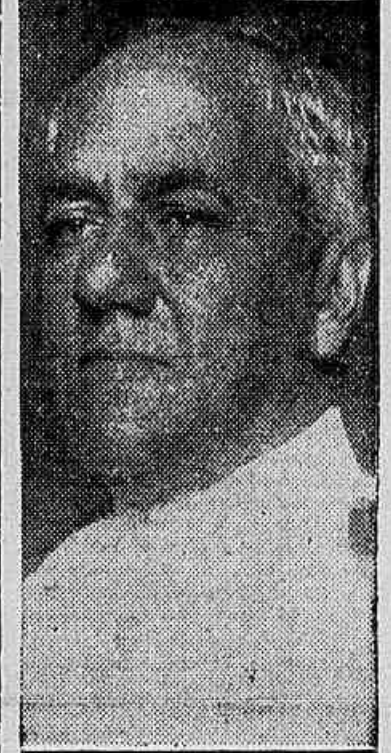
Partiu hontem, para Cruzeiro acompanhado de sua senhora, o major Nunes Filho, director da Casa de Correção desta capital. Partiu também para aquella cidade paulista o tenente Arnaldo Moreira de Azevedo.

O FECHAMENTO DO PORTO DE SANTOS

Palavras do commandante Americo dos Reis sobre sua actuação no commando da 1ª Divisão Naval

Pouco antes de ter deixado a Guanabara com destino ao porto de Santos, o encouraçado "S. Paulo", tiveram os Diarios Associados occasião de ouvir hontem no Ministerio da Marinha, o commandante Americo dos Reis.

Depois de fazer um retrospecto da actividade desenvolvida pela 1ª divisão naval no fechamento do principal porto paulista, quando



Commandante Americo dos Reis

felto sob sua direcção, bem como de outros detalhes sobre o desembarque do primeiro destacamento que do litoral de S. Paulo ia occupar a serra de Cunha, passou a s. a. a descrever como foi delido o sr. Theodoro Ramos.

A PRISÃO DO SR. THEODORO RAMOS

— Como é do dominio publico, — diz-nos o chefe do gabinete do ministro da Marinha — o paquete japonês "Buenos Aires Mar" teve uma concessão especial do chefe do governo, para transportar para o porto de Santos cerca de 1.000 imigrantes que trazia para São Paulo. Depois de ter desembarcado os referidos imigrantes, a nave nipponica fez-se ao largo, tendo arriado ferros pouco depois do canal de Berlim, afim de submeter-se á fiscalização dos officiaes de Marinha que tinham sido designados pelo commando da 2ª divisão naval.

E, ao proceder-se a essa fiscalização, foi encontrado a bordo do "Buenos Aires Mar" o sr. Theodoro Ramos, que parecia incumbido de seria missão dos politicos paulistas. Conduzido para bordo do scout "Rio Grande do Sul", aquelle cavalleiro me foi apresentado e, durante um interrogatorio a que o submetti, elle informou-me que a derrota de S. Paulo seria inevitavel, porque a luta lhe parecia difficil e a victoria impossivel, desde que o porto de Santos permanecesse impedido.

Em face das declarações do sr. Theodoro Ramos, o commandante Americo dos Reis comprometteu-se a fazer a necessidade que tem o Brasil de possuir uma força naval poderosa, afim de que em caso de guerra não fique na mesma situação em que ficou São Paulo durante a recente luta interna.

NAVIOS IMPEDIDOS PELA 1ª DIVISÃO

Durante 40 dias, em tres períodos successivos que a 1ª divisão operou no porto de Santos, — informamos o capitão de mar e guerra Americo dos Reis — foram visitados 26 navios e impedidos de entrar, entre os quaes, a ordem mercante italiana que carregava gazolina vinda da Russia; o "Riveron", cargueiro inglez, que trazia carvão, e o "Maria M.", com a firma Matrazzo. Finalmente, esclarece o nosso informante, recebi do ministro da Marinha o convite para a chefia do seu gabinete, e passei o posto que occupava então ao meu collega, commandante Ferrazze Castro.

A MARINHA NAS CONFERENCIAS DE CRUZEIRO

Ouvimos ainda do commandante Americo dos Reis que, nas conferencias ultimamente realizadas em Cruzeiro, a Marinha se fizeu representar com officiaes capazes de levar aos entendimentos que porventura se realizassem, relativamente á pacificação, os pontos essenciaes e de ordem tecnica necessarios aos interesses da Armada.

mentos de Cunha, desdobrou-se em duas sub-colunas, sobre Pindamonhangaba e Capagava, até caírem as posições de Engenheiro Neiva. Por tudo isso, conclue o commandante Cascardo que, mesmo sem o desenlace já conhecido, a victoria das tropas do Governo Provisorio seria fatal, embora em marcha retardada.

(Continua na 2ª pag.)

O IDEAL PARA A PRISÃO DE VENTRE



PURGOLEITE

— Compridos —
OMELHOR PURGANTE

PARA TODAS AS IDADES

DOSE LAXATIVA
LABORATORIO

DOSE PURGATIVA
LABORATORIO

BEBAM Café Globo

O MELHOR E O MAIS SABOROSO

A VENDA EM TODA A PARTE

Foi dado á publicidade o Relatório Lythton

O documento faz uma detalhada exposição da situação caótica em que se encontra a China, do progresso do comunismo no paiz e dos graves prejuizos que esse estado de coisas acarreta para o Japão

GENEIRA, 2 (H.) — Foi dado á a publicidade o relatório da Comissão Lythton sobre os acontecimentos da Manchúria e a situação geral no Extremo Oriente. A Comissão fez detalhada exposição da situação caótica em que se encontra a China, do progresso do comunismo, dos graves prejuizos que esta situação acarreta ao Japão e criticando em princípio a criação do novo Estado manchú, constata que é de todo impossível voltar ao estado de coisas anterior.

Além do relatório nota-se o cuidado que teve a comissão de não formular acusações nem fazer sugestões. Salientando o facto de que a situação da Manchúria não tem igual em nenhuma outra parte do mundo, lembra que o Conselho da Sociedade das Nações poderá fazer certas recomendações mesmo que o Japão venha a reconhecer a independência da Manchúria.

O relatório é composto de 10 capítulos. Os três primeiros tratam da situação externa e interna da China, das relações entre o Partido Nacionalista e o governo de Nankin, da desorganização política do paiz, e do desenvolvimento do comunismo. O capítulo 4º é consagrado ao incidente de 18 de setembro e aos factos militares subsequentes e constata que se pôde, efectivamente, ser desmentido que todas as medidas tomadas pelos japoneses constituem actos de legítima defesa, não se pôde provar que os oficiais nipponicos não tinham sido convencidos de que se estavam defendendo de agressões chinesas. O capítulo 5º é dedicado todo á questão de Shanghai e o 6º trata da independência da Manchúria e constata que esta independência só foi possível com a presença de tropas japonesas.

A ORGANIZAÇÃO DO NOVO ESTADO

O relatório explica a organização do novo Estado e declara que apenas uma parte da população aderiu ao novo estado de coisas. No capítulo 7º a comissão examina a questão da boicotagem e constata que se trata de um movimento organizado sob a direcção do Partido Nacionalista e que o governo chinês deve ser responsabilizado por não ter suprimido o movimento logo no seu início.

Nos três últimos capítulos a comissão formula algumas sugestões para facilitar e apressar a solução da questão sino-japonesa chamando a atenção da Sociedade das Nações para a complexidade de sem igual da questão da Manchúria.

A comissão acha que o reconhecimento oficial do novo Estado manchú não é o bastante tanto no ponto de vista dos compromissos internacionais como no de um bom entendimento entre a China e o Japão. Sugere, pois, como princípio que deve reger a solução, o respeito aos interesses chineses e japoneses tendo também em consideração os interesses soviéticos de conformidade com as estipulações dos acordos internacionais existentes, o reconhecimento dos interesses japoneses na Manchúria, a conclusão de novos acordos sino-japoneses, e o reconhecimento de um governo autónomo munido de amplos poderes, a garantia da segurança da Manchúria por um acordo de não agressão entre os paizes interessados, demilitarização da Manchúria, organização de poderes gendarmaria, aproximação económica sino-japonesa e conclusão de um tratado de comércio de cooperação internacional para a reconstrução da China. Por fim o relatório sugere a reunião de uma conferência para resolver a situação em que tommam parte delegados de todos os paizes com interesses no Extremo Oriente.

TOKIO, 3 (H.) — Os malos autorizados guardam reserva quanto á attitudde do governo japonês em relação ás conclusões do relatório da Comissão Lythton sobre a questão manchú. A opinião predominante nas rodas bem informadas é a de que, se as sugestões da Comissão tivessem sido apresentadas seis meses antes, era quasi certo que o Japão as aceitasse. Já agora, porém, depois da proclamada a independência do novo Estado manchú, se torna impossível a adesão nipponica.

Em certos meios ligados á administração japonesa, observase, finalmente, que a Sociedade das Nações teria agido com mais prudencia se tivesse esperado dois ou tres annos, dando ao Estado Independente da Manchúria tempo para mostrar a sua estabilidade. O Instituto de Genebra poderia, então, manifestar-se sobre a questão da autonomia do novo Estado.

NO DEPARTAMENTO DE ESTADO
WASHINGTON, 3 (H.) — O relatório da Comissão Lythton sobre a situação na Manchúria foi recebido ontem, pela manhã, no Departamento de Estado, onde ficou depositado.

Cercou-se da maxima reserva a recepção do importante documento, que foi aberto, ontem mesmo, na presença dos representantes da imprensa, pelo sr. Hornbeck, chefe dos Serviços do Extremo Oriente. O secretario de Estado, sr. Stimson, inclinou, logo depois, o estudo do relatório, sobre o qual fará, talvez ainda hoje os seus comentários.

Os meios diplomaticos mostram-se favoráveis, tanto á redacção do documento como ao plano proposto para solução da pendencia manchú.

RELEMBRANDO O HISTORICO DA QUESTÃO
PARIS, 3 (H.) — As informações transmittidas pelo ministro dos Negocios Estrangeiros do governo de Nankin, e constantes do relatório Lythton, e constantes do texto enviado a Genebra, relembram o historico de toda a questão. O documento menciona as palavras de Briand ao sr. Aparentada a resolução da Sociedade das Nações, de 10 de dezembro de 1931, a qual conferia latissimo mandato á comissão de inquérito e frisa que os membros desta interpretação perfeitamente os deveres que lhe incumbiam.

As notícias de fonte chinesa precisam, por ultimo, que o relatório Lythton exclue a possibilidade de ser considerado espontaneo o movimento de independência do novo Estado manchú.

WASHINGTON, 3 (H.) — Os meios diplomaticos, segundo transparece nas informações até agora dadas a publico, annunciam que os termos do relatório Lythton parecem justos e equitativos e revelam real progresso para solução definitiva do problema da Manchúria. Os mesmos circulos accrescentam que o governo norte-americano não deixará de apoiar as medidas suggeridas para pacificação do Extremo Oriente embora se mantenha em attitudde de reserva derivante do facto de haver sido realizado o inquérito sobre a Manchúria por membros da Sociedade das Nações da qual os Estados Unidos não fazem parte.

Desenvolve-se a rede telefonica da Polonia

VARSOVIA, 3 (H.) — A rede telefonica da Polonia desenvolve-se continuamente. Em 1936 havia em todo o Estado 384.000 kilometros de linhas. A extensão destas era de 570.000 em 1931. O numero de estações centrais passou de 2.000 a 3.045, o de aparelhos publicos de 8.310 a 4.187, e o de assignantes de 102 mil a 146.000.

Conclui-se na Polonia com cerca de 200.000 aparelhos telefonicos. Desde 1º de setembro deste anno a Sociedade dos Telephones de Varsovia concedeu grande redução de taxas afim de tornar o uso telefonico acessivel á classe remediada.

Commemorações do anniversario da occupação de Bolzano

ROMA, 3 (H.) — O decimo anniversario da occupação de Bolzano pelos fascistas foi comemorado naquella cidade com imponentes manifestações a que assistiram as altas autoridades regionaes.

Enorme cortejo visitou o monumento da Victoria, sobre o qual foram collocadas corbas de flores. Em seguida, o prefeito pronunciou, em nome do secretario geral do Fascio, eloquente discurso em que evocou os acontecimentos do outubro de 1923 e exaltou os heroes da revolução fascista.

Prof. Arnaldo de Moraes
(Da Faculdade F. de Medicina e Docente da Universidade do Rio)

Partes em casa de saúde e a domicilio. Molestias e operações de senhoras. Consultorio, rua Rodrigo Silva 14 - 5º andar, ás 3 horas — Tel. 2-2604. Residência: rua Princesa Januária 12 (próximo á Av. Oswaldo Cruz) — Tel. 5-1515.

RAUL FERNANDES
ADVOGADO
Avenida Rio Branco 137 — 7º andar — Sala 702. Telephone: 3-3624.

F. Mendes Pimentel
ADVOGADO
Rua da Candelaria 24-2º andar. Phone: 3-4668.

Os ultimos acontecimentos de S. Paulo

(Continuação da 1ª pagina)
O MINISTRO DA GUERRA VISITOU O GENERAL GÓES

O general Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra, esteve, ontem, na residência do general João Gomes Ribeiro Filho. O velho militar foi pessoalmente visitar aquele seu camarada para lhe apresentar pesames pela morte do bravo aviador Angelo Gomes Ribeiro Filho que agora se sabe ter sido um dos aviadores de S. Paulo que mais se destacou em todas as operações de guerra, conquistando a sympathia popular.

O GENERAL FONTOURA VEIU AO RIO
O general João Guedes da Fontoura, que commandava um destacamento do Exército de Leste vindo ao Rio em visita á sua família.

OFFICIAES QUE BAIXAM AO HOSPITAL
Baixaram ao H. Central do Exército o 2º tenente medico Dr. Decollado Pezaco Junior, 2º tenente José Toscano de Brito, da Policia de Pernambuco, 2º tenente Ulisses Vieira dos Santos, da Policia de Sergipe e o 1º tenente plicador da reserva da 1ª linha, Pedro Salustiano dos Santos.

O MAJOR CORDEIRO DE FARIA ESTÁ NO RIO
O major Cordeiro de Faria, que exerceu a chefia de Policia em S. Paulo e esteve agora incorporado ás forças do general Waldomiro Lima, tendo viajado de avião para Cruzeiro, esteve ontem no M. da Guerra, em conferencia com o titular dessa pasta.

ACTOS DO CHEFE DO D. G.
O general Deschamps Cavalcanti, chefe do D. G., assignou os seguintes actos:
Concedendo permissão: para ir a Maceló, no gozo de 15 dias de dispensa do serviço que lhe foram concedidos pelo commandante do Dest. do Exército de Leste, ao 2º tenente Luiz Casado de Lima, do 2º B. C.; para embarcar no dia 6 do mez p. vindouro, ao 2º sargento Octavio Gomes Vieira, transferido do 4º B. C. D., afim de atender interesses de família; para aguardar em casa de sua família o despacho do respectivo documento pedindo para tratar a fôrça do H. C. E., onde se acha baixado, ao 3º sargento Paulo Martins de Oliveira, da Policia de Sergipe;

para gozar em Maceló o prazo que lhe foi arbitrado pela Junta Médica para tratamento de saúde, ao 3º sargento da Policia de Alagoas Julio Clark Acioli (trinta dias a contar de 30 de setembro findo); para irem a Passo Fundo visitar suas famílias, aos cabos João Crosse e Eduardo Pinto e musico Nicolau de Almeida, todos do 8º R. I., podendo lá se demorem 3 dias;

para ir a S. Salvador no gozo de 60 dias arbitrados pela Junta Médica a contar de 29 de setembro findo, ao cabo da Policia da Bahia, Antonio Pedro Bispo.

FOI NOMEADO AJUDANTE DE ORDENS
Foi nomeado ajudante de ordens do commandante da 6ª R. M. o 2º tenente Salvador Viveiros de Azevedo, do 19º B. C.

VAE SERVIR NO 19º B. C.
Foi mandado servir no 19º B. C. (2º escalão) o 2º tenente Agostinho Bezerra Filho.

OS PRIMEIROS OFFICIAES CHEGADOS DE S. PAULO QUE SE APRESENTAM
Por terem vindo de S. Paulo, onde se encontravam presos por não terem aderido á revolução, apresentaram-se ao chefe do D. G., o major Leovan de Almeida e o capitão Edgard de Albuquerque Mello.

O GENERAL MARIANTE FOI A CRUZEIRO
O general Alvaro Guilherme Mariante, commandante da 1ª R. M. foi ontem a Cruzeiro, afim de se avistar com o general Góes Monteiro.

FOI EXCLUIDO DO EXERCITO
Foi excluído das fileiras do Exército, a bem da disciplina, o 1º sargento do Q. I., Sandoval Pinheiro do Amorim, em virtude de se achar implicado no movimento revolucionario que deveria irromper em Manaus.

CHEGADA DE PRISIO-NEIROS
A 1ª região militar foram hoje apresentados 160 prisioneiros, sendo 120 procedentes de Itapira e 40 de Cunha.

OFFICIAES VINDOS DE S. PAULO
Ao general Góes Monteiro, commandante do destacamento do Exército de Leste, apresentaram-se, com procedencia de S. Paulo, onde estavam presos, o capitão medico Dr. Honorio Barreto de Souza Cavalcanti e o 1º tenente medico Dr. Adelmar Soares da Rocha, que eram considerados desertores.

O MOVIMENTO DO CORREIO MILITAR EM SETEMBRO
Em parte dada ao chefe do Departamento da Guerra, o capitão encarregado do Correio Militar comunicou que o movimento naquella servico, durante o mez findo, foi o seguinte:

Cartas simples, vindas das diversas frentes. . . 12.006
Cartas enviadas ás diversas frentes. . . 56.105
Encomendadas vindas das

diversas frentes. . . 328
Encomendadas enviadas ás diversas frentes. . . 8.601
Documentos officiaes vindos das diversas frentes. . . 504
Documentos officiaes enviados ás diversas frentes. . . 668
Cartas com pequenos valores vindas da frente, (num total de réis. . . 12.353.800)
Cartas com pequenos valores enviadas ás diversas frentes (num total de réis 3.780.500)
Cartas retidas por deficiência de endereço. . . 43
Cartas entregues neste mez. . . 8
Perfazendo tudo um total de 73.033 objectos, transmittidos naquella servico, e o total, em dinheiro, de 16.034.400.

OFFICIAES QUE SE APRESENTAM AO D. G.
Apresentaram-se, ontem, ao D. G., os seguintes officiaes: major Sylvio Lourenço Schleder, do 7º R. A. M., chefe do S. M. B. da 4ª D. I., por ter de regressar a Mogy-Mirim; capitães Raul Miranda Leal, do Q. S. de Eng., por ter vindo de S. Paulo, onde se achava preso; Edgard de Albuquerque Alves Mala, do 2º G. A. P., por ter vindo de S. Paulo, onde se achava preso, por não ter adherido ao movimento revolucionario; os tenentes Milton Fernandes de Mello, do 19º B. C., por ter vindo do D. G., do 4º D. I., a serviço de sua unidade; Perseverando da Silva Oliveira, do 2º G. A. G., por ter vindo de Itapira commandando o trem escola com prisioneiros paulistas; 2os. tenentes Durval Caldeira Martins, do 3º R. I., por ter vindo de Leste, e José Leoncio de Vasconcellos, mestre de musica, por ter vindo receber numerario para o destacamento que commanda: Joaquim Baptista Itajahy, do 12º R. I., por ter vindo de Paraisópolis; tenente Silvano Domingos dos Santos, do 4º B. C., por ter obtido permissão para demorar 48 horas nesta Capital; Romão Munhoz, contador, do S. M. da 4ª D. I., por ter de regressar á chefia do S. M. da mesma Divisão, em Itapira; Elizeir de Menezes Simões, do 9º R. I., por ter sido mandado reunir-se ao corpo.

CORRESPONDENCIA RETIDA NO CORREIO MILITAR
Acha-se retida no Correio Militar do Ministerio da Guerra, por deficiência de endereço, correspondencia para as seguintes pessoas: Antonio dos Santos, tenente Arião de Araújo Coelho, Raymundo Mendes da Silva, Maria S. Miranda, sargento do 27º B. C., Ruy H. de Mello do 4º R. I., Cabo Nilo Farias Pinto, Ephyreia Bernardes — Madureira, tenente Guahyba Corrêa Silva, Gerardo Alves de Oliveira do 19º B. C., Maria Silva de Jesus — Fazenda Santa Anna, Alchinea Pereira Cardim — Rua do Catete, tenente Timotheo do 1º G. A. Mth., Dr. José A. Cajazeiras, Clécio Rocha da Silva, Flaudiseo Gomes, P. do Pará, tenente Apparecido Corrêa da Policia Catarinense, Idalina de Jesus Pinheiro, Madureira, Oswaldo Cunha, official reformado, Nilo da Rocha Marinho da Policia Maranhense, Oscar Luciano Bohrer, cabo Antonio Almeida — Hospital Lachabur, Gerardo Bento Gonçalves, tenente René Barreto, Antonio dos Santos do 6º R. I., Dr. B. Siqueira do Amaral, Tenorio Cavalcanti, Evandro da Matta Bacellar, cabo Leovigildo Paschoa, capitão Adalberto Corrêa, Valentim Garcia, Octacilde Soares de Lima, tenente Tito Galvão Filho, Felipe Elias, Paulo Alves de Miranda, Asturino Pereira, Cortim, João Lourenço de Lyrra, Atila Augusto de Abreu Vieira, capitão reformado, Elisebô Luz carta com valor e dona Isabel Farias.

A RESISTENCIA DE UM CONTINGENTE DA MILICIA CIVICA
LORENA, 13 (Do enviado especial) — Pouco além de Capapava, um contingente da Milicia Civica, ainda ante-hontem, tentou oppor resistencia ás forças da padadura, retirando-se depois pela madrugada, quando abandonou o terreno.

MAIS PRISIONEIROS PAULISTAS QUE CHEGAM
Na madrugada de ontem, chegou, procedente de Itapira, um trem de escolta, commandado pelo 1º tenente Perseverando, conduzindo 120 prisioneiros, entre officiaes, sargentos e praças da Força Publica de S. Paulo.

UM RADIO DO GENERAL KLINGER AO COMMANDANTE DA CIRCUNSCRICÇÃO DE MATTO GROSSO
S. PAULO, 3 (Do enviado especial) — O general Klinger, ainda no periodo das negociações para o armistício, dirigiu o seguinte radio ao commandante da circunscrição de Matto Grosso: "Deixo a vossa criterio continuar as operações até haver solução proposta armistício. Para a realização deste partiu emissario combinar condições".

COMO FOI, NO Q. G. DA FORÇA PUBLICA, DELIBERADA A ACEITAÇÃO DO ACORDO
S. PAULO, 3 (Do correspondente) — Pelo coronel Herculano de Carvalho, governador militar de S. Paulo, foi hoje distribuido o seguinte boletim: "Comunicado do Q. G. da Força Publica ao povo — Reuniram-se hoje no Q. G. da Força Publica, convocados pelo respectivo commandante, todos os commandantes de tropa, chefes de servico e officialidade actualmente nesta capital e representantes de que ainda se acham ausentes. Amplemente exposta e discutida a real situação militar em todos os sectores e verificada a impossibilidade da continuação da luta pela inefficiencia da acção politica — nos termos da declaração publica hontem prestada pelo coronel Herculano Carvalho da Silva na "Folha da Noite", segunda edição — e para não acarretar ao

Estado e ao paiz maiores e imprecificos sacrificios, ficou deliberado, unanimemente, aceitar o accordo firmado entre o commando das forças federaes e os emissarios das forças constituicionallistas, na parte referente á Força Publica. Por elle fica a Força Publica reintegrada na sua nobilitante missão de mantenedora da ordem e garantidora da propriedade. Seu objectivo, nesta emergência, é evitar que elementos extremistas continuem a aproveitar o instante de confusão oriundo da cessação das hostilidades e do desconhecimento, por parte do povo, da verdadeira situação, para satisfazer seus propósitos impatrioticos. O nobre povo paulista que, com sua Força Publica, tanto fez pela causa de aguar, sereno, as discussões do governo, empenhada em dar a S. Paulo a paz honrosa e auxiliar por todos os meios ao seu alcance a execução daquela tarefa, para grandeza do Brasil. S. Paulo, 3 de outubro de 1932. (A.) Coronel Herculano C. Silva, commandante da Força Publica."

INSTRUÇÕES DO GENERAL GÓES MONTEIRO AO COMMANDANTE DA FORÇA PUBLICA
S. PAULO, 3 (Do correspondente) — O general Góes Monteiro, respondendo a uma consulta do commandante da Força Publica paulista, dirigiu-lhe o radio seguinte:

"Coronel Herculano Silva — São Paulo — Deves assumir imediatamente o governo militar da capital, depondo o interventor ou governador e fazendo os directores de Secretarias responder pelo expediente das mesmas. Ficas investido dos poderes necessários para garantir a ordem, a vida e a propriedade da população. (A.) General Góes Monteiro."

O TREM ESPECIAL QUE CONDUZIU AO RIO OS OFFICIAES E CIVIS FEITOS PRISIONEIROS EM S. PAULO
Foi em Barra do Pirahy que encontramos o trem especial que conduzia ao Rio os officiaes e civis, feitos prisioneiros em São Paulo e postos em liberdade agora pelo general Klinger.

Eram 23 horas, mais ou menos, quando o combo entra na estação de Barra do Pirahy. Todos os carros estavam apagados. Os officiaes saltam e se dirigem para o café, localizado na estação. No trem vem também algumas famílias. O general Fontoura, que vem ao Rio em visita á sua família, se acha num dos ultimos carros.

A PRIMEIRA ENTREVISTA
Feita a baldeação, os passageiros tomam seus lugares. Na plataforma, ainda se encontra o tenente Clóvis Ribeiro Cintra, que nos disse:

"Não se pôde descrever o que ha neste momento em S. Paulo. O povo anda nas ruas gritando, em manifestações de hostilidade ao general Bertholdo Klinger, por não haver pedido o armistício. E varias medidas já foram postas em pratica para conter a população. Assim, é prohibido o uso de armas, a venda de bebidas alcoolicas, a permanencia nas ruas depois das 22 horas, a passagem de bondes pelo centro depois das 21 horas, a realização de comícios e passetas, etc."

Perfundado como foram postos em liberdade, accrescentou: "Pomoz o proprio general Klinger. Elle mandou o capitão Rufino libertar-nos e, á noite do dia 30, diante das agitações do povo, temendo que fossemos massacrados, pois o governo não contava com forças suficientes para reprimir ataques mais violentos, mandou avisar-nos de que Apparecida. Embarcamos ás 31 horas, tendo, na estação, uma forca para garantir-nos contra possíveis attentados. O capitão Rufino disse-nos também que o general tomara a deliberação do dar-nos passagem para cá, devido ás condições, apresentadas pelo general Góes Monteiro para a suspensão das hostilidades, entre as quaes estava a nossa liberdade."

DE S. PAULO ATE CRUZEIRO
Conversamos agora com outros officiaes. Falamos com o capitão Adelmar Soares Rocha, que nos conta como fizeram a viagem de S. Paulo até Cruzeiro:

"Saímos de S. Paulo em trem especial. Em Apparecida, desceram, tomando varios caminhos, que foram mandados collocar á nossa disposição. O general Klinger, de caminhão, viajamos até atravessar um pontilhão dinamitado. Alguns metros adiante do pontilhão encontramos omnibus da Light, já do Governo Provisorio, que nos deveriam conduzir a Lorena. Ahi chegamos ás 7 horas. Depois de termos falado com o general Daltro Filho, seguimos para Cruzeiro em trem. Ahi, demoramos algumas horas por ter o general Góes Monteiro de ouvir varios companheiros."

Interrogado se o trem não partiria de S. Paulo, respondeu que não era possível. Ha pontes dinamitadas e outras destruidas.

USAE Meigo
MARAVILHA DO SÉCULO XX
O novo creme de Sabão espumante á Barba Meigo, que é agradável e perfumado, e a sua espuma consistente, espessa, multiplica-se 530 vezes, amaciando a pelle de um modo notavel. A venda em todas as casas de primeira ordem, em todos os Estados do Brasil e na Perfumaria.

KANITZ
RUA 7 DE SETEMBRO 127 e 129

CASA MATERNAL MELLO MATTOS
Asilo de Crianças Abandonadas — Recebe doativos
RUA FARO N. 80

A SITUAÇÃO DA PAULICE'A

O sr. João Luiz Job, engenheiro, que também se achava preso em S. Paulo, assim nos falou:

"Foi uma coisa horrivel. Até o dia 29, a cidade se achava inteiramente em ordem. Mal, porém, teve o povo conhecimento da noticia de que o commando geral havia proposto um armistício, explodiu em manifestações hostis aos chefes militares, fazendo passadas pelas ruas, dando "morras" ao general Bertholdo Klinger e gritando "queremos trincheiras". E que o povo não conhecia a situação militar. O povo sómente, não. Quasi todo mundo, pela entrevista do general Isidoro, o senhor vê que um dos proprios chefes do movimento estava alheio á realidade. O Quartel-General foi, então, atacado, pela multidão, organizada, naturalmente, pela M. M. D. C., de que fazem parte unica, grande numero de banqueiros, industrias, commerciantes. E a acrimonia mais forte que São Paulo tem, no momento. O proprio general Klinger não possui elementos para vencer."

Depois de uma pausa, prosegu o sr. João Luiz Job:

"Pois bem. Como lhe ia dizendo, calndo no conhecimento do povo a noticia de que se negociava um armistício, o povo saiu á rua. Em breve, sabiamos de desordem. O senhor Thyrso Martins, que se verificavam pela cidade, os seus inimigos, durante a sua permanencia na chefia de policia, temendo um attentado, deixou o cargo que occupava."

A chefia de Policia ficou, assim, acaphala. O general Klinger manda, então, pôr-nos em liberdade e os officiaes presos se dispõem a auxiliá-lo a dominar as desordens. Os presos ficam, assim, de posse da Chefia de Policia."

A nossa actividade foi, então, grande. Prendemos innumeras pessoas, desarmando todas. Emquanto isso, soltavamos os presos politicos. A confusão era geral. Ninguém se entendia.

As noticias correntes eram as mais disparatadas. A autoridade do general Klinger era posta em duvida. O povo, enfurecido, protestava nos arrabaldes, nas ruas principais da cidade, em todo canto. Temiam-se attentados pessoas e, ao que se soube, o general Klinger fora vítima de um dos Campos Elysees. Já começavam a surgir boletins da M. M. D. C., dos estudantes, etc. E para lhe demonstrar a confusão reinante na capital paulista, sem se saber, ao certo, a quem se deveria obedecer, mostramos-lhe este boletim, que foi distribuido no dia 30.

Por esse boletim — continuou o sr. João Luiz Job — o senhor pôde depreender da situação de São Paulo. Ella é gravissima. Não acho que se possa continuar a luta nas trincheiras. As tropas terão mesmo de voltar a São Paulo para conter o povo. Allás, já algumas forças voltaram para a capital, com esse objectivo."

Sobre as noticias de divergencias havidas entre o general Klinger e a Força Publica, disse o sr. João Luiz Job que nada sabe a respeito, parecendo-lhe, porém, não serem ellas verdadeiras, pois ainda sexta-feira o coronel Herculano Silva dava uma entrevista affirmando estar a sua forca sob as ordens do commando do general Klinger.

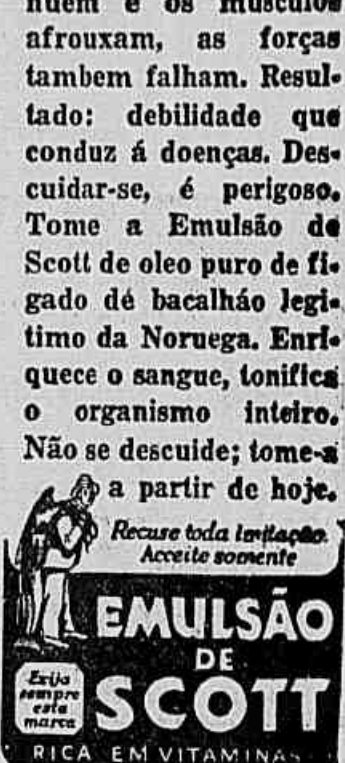
Indagámos ainda do sr. Luiz Job sobre a aviação paulista. As informações dos prisioneiros da aviação na Italia, Mas, o consul italiano, em nota á imprensa, declarou precisamente o contrario. Onde, portanto, teriam os revolucionarios adquirido os avioes de guerra que compõem a sua esquadilha?

Segundo me informaram, os paulistas compraram avioes mesmo na America do Sul, no Chile, no Peru, no Paraguay. Logo depois de rebentado o movimento do tenente avião Osmar Coriolano, que daqui seguiu em lancha no dia 10, foi destacado para adquirir avioes ali. E desta forma seguiu para o Paraguay, pela Noroeste, de lá rumando para outros paizes, já tendo mandado para São Paulo varios avioes. Ainda hontem, á tarde, vimos chegar ao Campo de Marte tres aeroplanoes.

(Continúa na 10 pagina)

EMAGRECIMENTO E PERIGOSO

Quando as carnes diminuem e os musculos afrouxam, as forças também falham. Resultado: debilidade que conduz á doenças. Des-cuidar-se, é perigoso. Tome a Emulsão de Scott de óleo puro de fígado de bacalhão legítimo da Noruega. Enri-quece o sangue, tonifica o organismo inteiro. Não se descuide; tome-a a partir de hoje.



Recuse toda imitação. Aceite somente a EMULSÃO DE SCOTT RICA EM VITAMINA

Gandhi forçado a manter-se em silencio

A PROHIBIÇÃO DE ENTREVISTAS COM O "MAHATMA"

BOMBAY, 3 (H.) — O "mahatma" Gandhi cuja palavra repercutiu em todo o mundo no decurso da ultima semana está actualmente reduzido a manter-se alienado em consequência das severas medidas que lhe prohibem toda e qualquer comunicação fóra da prisão.

O governo do vice-reinado, ao que se annuncia, teme que as entrevistas do "mahatma" com outros chefes de agrupamentos nacionalistas, possam levar ao recrudescimento da campanha de resistência passiva accentuada por motivo da passagem do anniversario do leader nacionalista.

As noticias accrescentam que foram effectuadas as prisões de numerosos gandhistas por infracção ás leis que prohibem manifestações publicas partidárias. Varios adeptos do "mahatma" resolveram abandonar a greve da fome que haviam iniciado por sympathy. Um delles, entretanto, suicidou-se e deixou declarado que o fazia para redimir os peccados do mundo.

CONGRATULAÇÕES DA MUNICIPALIDADE DE VILLAFRANCA

BARCELONA, 3 (H.) — A municipalidade de Villafanca del Penedès — approvou uma moção de congratulações — com o Mahatma Gandhi pela sua attitudde para com o governo britânico. A resolução foi communicada ao governo da Generalidade com a declaração de que "o exemplo de Gandhi devia abrir o caminho de sacrificios que leva os povos ao triumpho e á liberdade."

Os radicaes catalães homenageam o sr. Lerroux

BARCELONA, 3 (H.) — O Partido Radical ofereceu grande banquete em honra do sr. Lerroux, que veio a esta cidade inicial os preparativos das próximas eleições para o parlamento catalão.

No decurso do agape, que reuniu cerca de 500 membros do partido, não foi pronunciado nenhum discurso official.

Falando num grupo de amigos o leader radical declarou que jamais consentiria em participar de um governo de concentração republicana, a menos que esse governo fosse presidido por elle proprio.

Pedro Baptista Martins
Carlos Medeiros Silva
ADVOGADOS

(Edificio do Cinema Odeon)
3º andar — Salas 504-505
Telephone: 2-7061



Si a Tosse lhe rouba o somno, chame em seu soccorro o "Bromil", que é a »Policia das vias respiratorias« e que faz a Tosse desaparecer á disparada.

TOSSE? BROMIL

DOENÇAS DOS OLHOS
COLLYRIO MOURA BRASIL

JOAO MANGABEIRA
Franc. Mangabeira
Augusto De Gregorio
ADVOGADOS
Rua General Camara 19 — 10º andar — Salas 13, 14 e 15 — Telephone: 3-1078

O JORNAL

RUA 13 DE MAIO 33-35
 Diretores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Frederico Barata — Redactor-chefe: Sabôla de Medeiros — Gerente: Mario M. Silva. Toda a correspondência deve ser dirigida a Gerência do JORNAL e não nominalmente.

Telephones: 2-9940 (rêde particular ligando dependências) — Direcção: 2-5263; Redacção: 2-7709; Publicidade: 2-2478; Officina de gravura: 2-0022.

ASSIGNATURAS

INTERIOR
 Anno... 55000 Trimestre... 55000
 Semestre... 30000 Mex... 55000

EXTERIOR
 NOS PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL PAN-AMERICANA
 Anno... 80000 Semestre... 45000

NOS PAISES DA CONVENÇÃO POSTAL UNIVERSAL
 Anno... 140000 Semestre... 75000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA
 Dias uteis... 3200
 Aos domingos... 9500

PROIBIÇÃO DE FILMS

O aviso por meio do qual, em dezembro do anno passado, a censura policial das casas de espectáculo prohibiu a apresentação do film "Dreyfus", sob a allegação de tratar-se de uma produção da "Sud Film A. G.", cujos films tiveram entrada vedada em todas as alfândegas da Republica, provoca algumas considerações em torno de um equívoco cometido a esse respeito. Justamente empenhado em defender a reputação do Brasil contra os efeitos de uma propaganda inspirada por malevolência ou ignorância, o Itamaraty, em princípios do anno passado, chamou a attenção do Ministério da Fazenda para a conveniência de applicar-se sanções á firma allegrada produtora do film "Der Weg nach Rio" (A caminho do Rio) em que se continham inverdades que por serem exageradas até a extravagancia, não eram menos imperiosas ao nosso país. De acordo com a informação recebida, o ministro da Fazenda expediu em 11 de maio do anno passado uma portaria prohibindo o despacho em todas as alfândegas da Republica do material cinematographico produzido pelo Sud Film A. G.

Houve nesse acto ministerial, inspirado aliás em motivo justissimo, um engano lamentavel. O film offensivo ao Brasil não era produção da Sud Film A. G., que não é empresa produtora, mas apenas distribuidora de films. O produtor do film incriminado era Richard Oswald. O erro cometido na applicação da pena resultou na mais monstruosa injustiça. A Sud Film A. G. que é apenas distribuidora e que como tal se acha naturalmente sujeita pelos seus contratos a negociar os films das empresas produtoras de que é intermediaria sem sujeitar-se a uma censura, está impedida de collocar material cinematographico no Brasil. Entretanto, Richard Oswald, o produtor do film injurioso ao nosso país, pôde fazer apresentar aqui a sua produção desde que recorria a outro intermediario que não seja a Sud Film A. G. Assim uma empresa meramente distribuidora e, portanto, sem nenhuma responsabilidade pela produção do film que nos offendeu, está sendo punida severamente, ao passo que o industrial que nos injuriou pôde negociar livremente no nosso mercado cinematographico.

Além da injustiça flagrante que o erro envolvido pela portaria de 11 de maio do anno passado acarreta, temos ainda a consideração dos prejuizos que dali advêm ás empresas cinematographicas brasileiras e ao proprio publico, privado, como no caso do film "Dreyfus", de apreensão de grande numero de produções de varias empresas allemas, que nada têm a ver com o film offensivo de Richard Oswald, mas que encontram nas nossas alfândegas vedadas por terem a Sud Film A. G. como intermediaria para a distribuição. Evidentemente a portaria de 11 de maio do anno passado precisa ser reformada, corrigindo-se o erro nella contido de modo a que se applique a justa penalidade imposta ao verdadeiro culpado e se faça cessar o interdito tão iniquamente opposto á entrada dos films distribuidos por uma empresa que nenhuma responsabilidade teve nas injurias cinematographicas, contra as quaes muito acertadamente pediu o Ministério das Relações Exteriores providencias repressivas.

UNIÃO PAN-EUROPEÁ

A nova reunião dos delegados das potencias europeas, que acaba de ter lugar em Ginebra afim de proseguir nos trabalhos iniciados na Conferencia de Stresa não adeontou apreciavelmente á execução do plano de União Pan-Europeá. A idéa de coordenar os interesses economicos das nações do Velho Mundo tem, como é sabido, o seu ponto de partida no reconhecimento da necessidade de expandir os mercados consumidores, restrictos pelas barreiras alfandegarias dos territorios de cada produtor, que resultou o actual plano de União Europeá. Este distinguise de todos os projectos anteriores

de confederação do Velho Mundo pelo caracter nitidamente economicos das suas causas e das suas finalidades. Sem duvida, Briand, cujo nome ficou para sempre ligado ao movimento de coordenação da Europa, quiz dar ao seu projecto de União Pan-Europeá uma physionomia preponderantemente politica, deixando os problemas economicos para serem solucionados ultteriormente no proprio desenvolvimento logico da aproximação politica que se viesse a realizar entre os diferentes Estados europeus.

Mas essa orientação foi modificada pela natureza intrinseca do plano de União. A Conferencia de Stresa traçou directrizes accentuadamente economicas ao movimento de coordenação internacional, fixando alguns postulados em torno dos quaes giraram os debates da reunião agora realizada em Ginebra. Apesar de consideraveis divergencias verificadas entre os pontos de vista de algumas delegações, a Conferencia de Ginebra serviu para traçar de modo nitido as bases sobre as quaes será possível construir a futura União Pan-Europeá. Essas bases são representadas pelo reajustamento de tarifas aduaneiras, de modo a proporcionar a solução do problema da formação de um grande mercado comum para a produção europeá. Temos ali uma conquista valiosa no sentido da coordenação politica do Velho Mundo e sobretudo da rapida convalescencia da depressão economica em que elle se debate.

Entretanto, a Conferencia de Ginebra pôz em relevo difficuldades sérias que se oppõem ao almejado reajustamento tariffario. A mais importante dellas provém da attitudde da Inglaterra. O delegado do governo britannico exprimiu a reserva adoptada pelo seu país relativamente aos postulados da conferencia. A Inglaterra, em fins da conferencia de Stresa, fazendo sentir que semelhante attitudde era influenciada pela desproporção entre as pautas relativamente moderadas da nova tarifa inglesa no tocante a cereaes e os direitos muito elevados, que as nações continentales impunham ás importações dessa categoria. Ainda em relação ao perturbador problema economico creado pela super-produção cerealica, surgiu também na Conferencia de Ginebra uma divergencia entre o principio da valorização dos cereaes adoptado na Conferencia de Stresa e o ponto de vista da Russia, sustentado agora em Ginebra pelo sr. Litvinoff que se oppoz vehementemente áquella valorização. A impressão que os trabalhos de Ginebra deixam é a de contradição entre o desejo geral de chegar a um accordo e os antagonismos especiaes suscitados por casos concretos, que se interpoem ainda á realização do plano da União Pan-Europeá. E' contudo possível e mesmo provavel que a proxima Conferencia Economica Mundial, solucionando alguns daqueles casos, aplaine o caminho para o proseguimento da coordenação internacional da Europa.

A DIRECÇÃO DA FAZENDA MUNICIPAL

Repete-se a crise na alta administração municipal, com o segundo pedido de demissão do director geral da Fazenda. Não ha muitos dias, noticiou-se largamente que, julgando-se impotente para impedir certas despesas avultadas e, senão desnecessarias, pelo menos adiveles, o sr. Manoel Miranda havia renunciado seu alto cargo, desde logo ausentando-se do exercicio.

Entre outras despesas causadoras da crise, o noticiario registou que avultavam as que se referiam a alguns contratos celebrados pela directoria de Instrução, com o objectivo de mandar aos Estados Unidos uma comissão de professores e inspectores do Ensino, motivo pelo qual, o sr. Anísio Teixeira se viu na contingencia de renunciar também seu alto cargo, uma vez que o interventor, negando a exoneração solicitada pelo director da Fazenda, tornara publico haver resolvido adiar a execução dos contratos em causa.

Outra nota do interventor, então publicada, negava o pedido de exoneração do director da Instrução que continuava a merecer sua inteira confiança, apenas adiando algumas providencias do plano de ensino, por motivos de força maior, como se seriam os do presente momento financeiro da Prefeitura.

Parecia assim, á vista profana, que a crise administrativa estava terminada, mantendo-se sem solução de continuidade e expediente nas duas directorias. Era tão robusta essa convicção que a volta do director da Fazenda á sua actividade funcional repercutiu de modo bem honroso no seio das classes conservadoras, ao ponto do presidente da Associação Commercial registrar o facto em sessão, expondo largamente o incidente, com os mais justos conceitos sobre a probidade profissional desse alto serventuario do fisco municipal.

mentos, por haver o director da Secretaria do gabinete do interventor impugnado determinada informação sobre a proposta de reforma da Directoria Geral de Fazenda.

Ora, velho serventuario, ha muitos annos especializado no departamento fazendario em aprego, não se acredita que o chefe de outra Directoria, de expediente alheio á materia, possa ter encontrado falhas de ordem tecnica no trabalho elaborado pelo sr. Manoel Miranda, que ainda recentemente, em entrevista a um jornal, revelou ter conseguido projectar melhor e mais efficientemente a organização do serviço com alguma economia sobre a despesa annual. Por outro lado, também declarava que a sua proposta, para o preenchimento dos novos cargos, apenas admitia estranhos aos quadros funcionares, nos lugares iniciais da carreira, affirmativa contra a qual não se pôde oppor qualquer duvida, conhecendo-se os precedentes de convicção republicana, postos á prova pelo entrevistado, desde o primeiro quadriennio do regime, quando a mentalidade civica se formava ainda nos ensinamentos de Benjamin Constant, de Deodoro e de Floriano, exemplos vivos de probidade e de patriotismo.

Pôde ser que alguma informação do director da Secretaria haja contribuido para abreviar a segunda renuncia, mas, enquanto prova em contrario não se fizer, terá de perdurar a duvida sobre os motivos reais da crise administrativa, talvez ligados á orientação seguida nos negocios economicos e financeiros do Distrito.

Cargo em comissão, o de director geral, a substituição do serventuario não mereceria maiores comentarios, tratando-se de qualquer outro Directoria, mas, quando os credores do Municipio se queixam de atraso de pagamento liquidos e certos, quando o proprio funcionalismo só agora la recebendo seus vencimentos menos impontualmente, a substituição do director da Fazenda desperta necessariamente algum recelo. Aguardemos, entretanto, a solução da crise, muito sendo de louvar se não houver motivo para confirmar a previsão.

Melhoramentos na Faculdade de Direito do Pará

BELEM, 3 (União) — Realizouse hoje a inauguração solenne dos melhoramentos na Faculdade de Direito, estando presentes os representantes officiaes, professores e grande numero de alumnos.

Quando ia em meio a sollemnidade, o chefe da Polícia, acompanhado do interventor Magalhães Barata, do director da Faculdade de Direito, de alguns membros da corporação, dirigiu-se á Chefatura de Polícia, de onde voltou, momentos depois, conduzindo não só os academicos de direito como todos os estudantes que se achavam presos, entregando-os, em plena liberdade, aos collegas que se encontravam no edificio da Faculdade.

Adiada a festa de Nazareth, em Belém

BELEM, 3 (União) — Uma comissão, composta do prefeito Abelardo Conduru, do juiz federal Luiz Esteves e do advogado Isidoro de Castro, representando um elevado numero de catholicos, appellou para o arcebispo e para a directoria da festa de Nazareth, no sentido de ser adiada o tradicional festival de Nazareth para a segunda de outubro, de modo a permitir que a tropa paraense que seguiu para a frente de operações, de regresso ao lar, possa assistir á sollemnidade.

Colação de grão dos doutorandos de Medicina gaúchos

PORTO ALEGRE, 3 (U.) — Realizase hoje, das 2 horas, a sollemnidade do colação de grão de 49 alumnos da Faculdade de Medicina, sendo homenageados os professores Martin Gomes, Saint Pastous, Mario Totta, Pereira Filho, Raul Moreira.

Falará, em nome de seus collegas de turma, o doutorando Antonio Gomes Arroyo, proferindo o discurso official, como paraymphonio, o professor Pereira Filho.

Hoje, ás nove horas, o Arcebispo d. João Becker celebrará missa em ação de graças, na Cathedral, tendo comparecido á cerimonia, incorporada, a turma de doutorandos. Hoje, á noite, depois da sollemnidade da formatura, o Club Jacoté offerecerá também um baile de gala aos novos medicos, em que haverá uma hora de arte.

Incendio a bordo do vapor "Rio Tajo"

MADRID, 3 (H.) — Comunicam de Cadiz que, a bordo do vapor "Rio Tajo", fundeado naquello porto, se manifestou violento incendio, que causou consideraveis prejuizos.

A policia abriu inquerito sobre as causas do sinistro, que parecia ter sido provocado por imprudencia.

Inaugurado um albergue em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 3 (U.) — Inaugura-se hoje o Albergue Nocturno Dias da Cruz, destinado a receber sob seu tecto os pobres que não têm onde pernitoar. A todos os pobres que ali dormirem será fornecida uma chibara de café com pão.

O interventor paraense ampara a agricultura

BELEM, 3 (U.) — O interventor Magalhães Barata, com o intuito de amparar a agricultura, concedeu um auxilio de 150.000 ao proprietario da usina de açúcar da Granja Eremita, afim de livral-o da acção executiva que contra a mesma está, sendo processada no forum desta cidade.

O regresso do general Ibanez provoca serias agitações no Chile

Tentativa de uma manifestação popular de desagrado em Concepción e levante de um regimento de Chacabuco. — O movimento libertador de Antofagasta. — O senhor Gyenedel na chefia do governo

BUENOS AIRES, 3 (H.) — Ao que informam noticias de fonte chilena, o general Ibanez, director da localidade de Puelo, a primeira aldeia depois da fronteira, provocou grande effervescencia em todo o Chile.

Acrecentam-se as informações que a população de Concepción organizou uma manifestação contra o sr. Ibanez, mas o chefe da região militar prohibiu-a. A attitudde deste official provocou o levante de um regimento de Chacabuco a favor do movimento libertador de Antofagasta e contrario ás Juntas Militares. Este movimento, assim como o de Concepción, tiveram percuão em Santiago, onde grupos de civis atacaram um quartel sendo, porém, repellidos.

O chefe do governo chileno, general Blanco Encalada, assim que as informações chegarem, chegará a annunciar a sua demissão que não fora levada a effeito devido ao presidente da Corte Suprema, se ter recusado a assumir provisoriamente o governo.

A imprensa accusava o sr. Davilla de responsavel pela situação actual. O ex-dictador encontrava-se a bordo do paquete "Sancti Spiritus" em viagem para os Estados Unidos.

DIVERGENCIAS DA OPINIÃO PUBLICA E DESORDENS

SANTIAGO DO CHILE, 3 (H.) — Segundo corre news capital o presidente da Corte Suprema, sr. Oyandiel, só acceptará o governo se os

A questão de limites entre o Pará e o Amazonas

BELEM, 2 (União) — O interventor Magalhães Barata mandou publicar em folheto os artigos publicados na imprensa pelo jurista Augusto de Almeida, sobre a questão dos limites com o Amazonas.

Inaugurou-se a conferencia annual do partido trabalhista britannico

LONDRES, 3 (H.) — Os trabalhos da conferencia annual do Partido Trabalhista foram inaugurados em Leicester.

Em discurso inicial o sr. George Latham, presidente da assembleia, censurou vivamente a politica protectionista do governo. Disse que o seu partido, embora desejoso de entrar em relações com o exterior, recusava-se a fazer-o por intermedio de um governo "tory".

O sr. Henderson criticou por sua vez o governo nacional pela sua orientação marcadamente protectionista. Accusou que o Partido Trabalhista deveria manter-se fiel aos principios.

O ex-secretario do Foreign Office expoz, em seguida, que a sua situação nacional quanto ao internacional apenas viria melhorar o ponto de vista trabalhista a respeito da necessidade inadiavel de applicar sem mais tardança os remedios socialistas.

O sr. Henderson examinou o actual sistema eleitoral e concluiu que somente a politica de cooperação internacional poderia melhorar as condições de existencia e crear o estado de segurança contra a guerra que constitue o fim do partido trabalhista.

Exportações norte-americanas para a America do Sul

WASHINGTON, 3 (H.) — Durante o mez de agosto deste anno foram exportadas para a America do Sul mercadorias no valor de \$24.000.000, contra 1.660.000 no mesmo mez de 1931; para a Argentina, 2.233.000 contra 4.420.000; para o Chile 250.000 contra 837.000; para o Uruguay 20.000 contra 193.000.

As importações dos referidos países foram nesse mez em comparação com agosto de 1931, as seguintes: do Brasil, 3.184.000 contra 7.769.000; da Argentina, 597.000 contra 3.595.000; do Chile, 1.679.000 contra 2.132.000; do Uruguay, 138.000 contra 245.000.

Demittiu-se o gabinete da Persia

TEHRAN, 3 (H.) — O gabinete presidido pelo sr. Eilbud pediu demissão. A decisão foi motivada pela recusa do gabinete de aprovar o programa economico do governo.

Desastre de automovel e morte no Porto

PORTO, 3 (H.) — Morreu, esta tarde, vítima de um accidente de automovel, o sr. Antonio Coutinho. Ficaram feridos na mesma occasião um irmão do morto, de nome Ramiro Coutinho e um cyclista chamado Joaquim Mattos.

Acha-se em Paris o sr. Poincaré

PARIS, 3 (H.) — O sr. Poincaré chegou á capital ás 16 horas. O ex-presidente ex-Republicano recusou aos representantes da Agencia Havas que contra permanecesse em Paris algumas semanas.

O quarto centenario da Universidade de Granada

MADRID, 3 (H.) — A Universidade de Granada realizou, hoje, no seu amphitheatro uma sessão solenne para comemorar o 4º centenario de sua fundação.

A sessão foi presidida pelo reitor e assistida pelas autoridades locais e pelos delegados de diversas universidades do país e do exterior.

O sr. Gallego, professor de physiolophia, fez uma saudação aos delegados estrangeiros, tendo recebido em nome destes o representante da Universidade de Barcelona.

Não se realizou a procissão pró paz, em Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 3 (U.) — Por determinação da Curia Metropolitana, não se realizou a procissão pró paz, que estava marcada para a tarde de hoje.

O incidente entre o ministro José Americo e o sr. Lima Cavalcanti

TELEGRAMMAS DE SOLIDARIEDADE RECEBIDOS PELO MINISTRO DA VIAÇÃO

O sr. José Americo, ministro da Viação, recebeu os seguintes telegrammas:

"Da Parahyba do Norte: JOÃO PESSOA — Queira aceitar minhas congratulações pela manobra com que vem rebatendo as desonestades de Lima Cavalcanti. Respondendo tanto mais quanto ao espirito publico já está perfeitamente inteirado acerca orientação Ministerio no tocante obras Pernambuco. Abracos — Gratulando de Brito, interventor federal."

"Concededor todo tirocinio da publica e particular Vossencia durante momento presente também violados valores roas individualidades publicas venho declarar que a nação não mais alto e justo conceito todos fazem da capacidade de moral espirito verdade e justiça bem geral sacrificio e patriotismo saud Vossencia. — Aduato, accubio Parahyba."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

O incidente entre o ministro José Americo e o sr. Lima Cavalcanti

TELEGRAMMAS DE SOLIDARIEDADE RECEBIDOS PELO MINISTRO DA VIAÇÃO

O sr. José Americo, ministro da Viação, recebeu os seguintes telegrammas:

"Da Parahyba do Norte: JOÃO PESSOA — Queira aceitar minhas congratulações pela manobra com que vem rebatendo as desonestades de Lima Cavalcanti. Respondendo tanto mais quanto ao espirito publico já está perfeitamente inteirado acerca orientação Ministerio no tocante obras Pernambuco. Abracos — Gratulando de Brito, interventor federal."

"Concededor todo tirocinio da publica e particular Vossencia durante momento presente também violados valores roas individualidades publicas venho declarar que a nação não mais alto e justo conceito todos fazem da capacidade de moral espirito verdade e justiça bem geral sacrificio e patriotismo saud Vossencia. — Aduato, accubio Parahyba."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arnolho Amorim."

"Neste momento em que vossos inimigos procuram offender vossa reputação de homem publico, de pouco vale o nome de Estado e de todo o norte. A injustiça que contra vós se vem praticando se bem que profundamente nos maguasse não impunha silencio para não estabelecermos digno seguimento á dos amigos, mas desde que manifestações collectivas se liceram em Recife também fazemos nós aqui não só protestando contra o que contra vós se tem dito como também para expressar que a Parahyba, o Norte e o Brasil não tem motivo para diminuir o seu elevado conceito por todos proclamado. Attenciosas saudações. — Directoria Associação Commercial, Nerval Grandeflor, Hermeogildo de Lencio, Claudio Pereira, Humberto Marques, Irineu Joffrey, Waldemar Leite, Manoel Jondres, J. C. Peixoto, Oswaldo Pessoa."

"Tenho acompanhado como Parahyba amigo injusta campanha movida interventor. Cato, assim contra a dignidade do brasileiro gloria nordeste pode contar minha solidariedade também meus amigos qualquer emergência. — Arn

A 5.ª semana anti-alcoolica

A sessão de inauguração de hontem. — “O trabalho de desalcooolização progressiva do mundo precisa ser tratado com sinceridade e coherencia”, disse o presidente da Liga de Hygiene Mental, em seu discurso

VAE SER RESTRINGIDO, POR DECRETO DO GOVERNO, O COMMERCIO DE BEBIDAS ALCOOLICAS DISTILLADAS



Pessoas presentes á sessão inaugural de hontem, na Academia de Medicina

O salão de reuniões da Academia Nacional de Medicina abriu hontem excepcionalmente, para a cerimonia da inauguração da “Quinta Semana Anti-Alcoolica”, sob a presidência de honra do prof. Miguel Couto, e com a colaboração das repúblicas amigas da Argentina e do Uruguay.

O acto, dirigido pelo ministro do Uruguay, sr. Ramos Montero, teve ainda a compresença de mesa o doutor Bellisario Penna, director do Departamento Nacional de Saude Publica; prof. Miguel Couto, presidente da Academia; dr. Jeronimo Marz, presidente da União Brasileira Pró-Temperança; dr. Ernani Lopes, presidente da Liga de Hygiene Mental, e prof. Porto Carrero, vice-presidente da mesma.

DISCURSO DO PRESIDENTE DA L. B. H. M.

O primeiro orador a falar foi o dr. Ernani Lopes, presidente da Liga Brasileira de Hygiene Mental, que, após algumas palavras de saudação, assim se expressou: — “Do ponto de vista pratico, a visão do problema do alcoolismo sob o aspecto internacional, sugere uma possibilidade de acção das mais relevantes, que vem a ser a de augmento das gravames fiscaes incidentes sobre as bebidas estrangeiras.

Justamente neste momento está ainda recebendo suggestões o projecto de reforma das tarifas, quanto ao topico que nos interessa, publicado em 14 de junho ultimo, no “Diário Official”. Quem quer que examine, no tocante ás taxações ali consignadas para as bebidas em apreço, verá a extraordinaria tolerancia do fisco, desse fisco que deveria, entretanto, actuar de modo synergico com a hygiene social, promovendo o encarecimento forçado das bebidas alcoolicas.

Em nome, pois, das finalidades communs a todos os que collaboramos na “V Semana Anti-Alcoolica”, quero endereçar daqui, ao exmo. sr. Ministro da Fazenda, dr. Oswaldo Aranha, vibrante apello para que se digno mandar majorar os timbrados tributos com que se taxam as bebidas alcoolicas importadas.

Uma commissão da Liga, da qual faziam parte varios dos consocios presentes, como os profs. Leitão da Cunha, Henrique Roxo, Juliano Moraes, dr. Frederico Mac Dowell, tendo ansejo de ser recebida, o anno passado, pelo eminente chefe do Governo Provisorio, dr. Getulio Vargas, ouviu de s. ex. a declaração espontanea de que, pelo seu desejo, não importariam nenhuma bebida alcoolica do estrangeiro, mas que, infelizmente, não era possivel lançar mão de medidas radicais, na ephele.

Pouco depois, aliás, na inauguração da Semana Anti-Alcoolica de 1931, o dr. Bellisario Penna, então ministro da Educação e Saude Publica, fez a declaração de que a nossa grande amiga, a França, nos amegaceira de represalias aduaneiras sobre o nosso café, caso augmentassemos os tributos das bebidas alcoolicas que nos exporta, sobretudo os cognacs e seus similares distillados, do mais elevado coefficiente toxico.

Confesso ter ficado fundamente impressionado com a possibilidade de semelhante guerra de tarifas, evidentemente desigual, pois um produto util iria para o consumo para defesa de productos nocivos. Noutras palavras: para que brasileiros continuassem intoxicando-se com alcool francez, dificultaria o governo da França, que francezes beneficiassem com o uso do café brasileiro!

Seguindo, logo após, para Montevideo, como o mais humilde dos componentes da missão de intercambio intellectual, comentei e divulguei ali largamente o facto, e fiz questão de accentuar, como aqui já o fizera, que nós, anti-alcoolicistas, devemos ter, pelo menos, tanto direito de falar em nome de nossas patrias como os que defendem apenas o interesse economico immediato dos respectivos países. E em todas as occasões tenho lembrado os nomes gloriosos dos Legraín, dos Toulouse, dos Achard e de outros mestres francezes, com quem todos temos aprendido a combater o alcoolismo.

De qualquer modo o episodio fortaleceu minha convicção de que, para combater o grande flagello, devem conjugar-se esforços de varias nações. O Brasil, a Argentina e o Uruguay, realizando a Semana Anti-Alcoolica em commun, iniciam uma nova era na campanha contra o alcoolismo.

Com duvida, a propaganda onde um a realiza em sua propria casa, isto é, no seu país. Mas, se nos encontramos identificados pela mesma aspiração, seria de grande al-

canço pudessem ser tomadas iniciativas capazes de beneficiar igualmente os tres países.

A medida que me parece mais exequivel seria a prohibição reppro da exportação de bebidas alcoolicas distilladas. Já que não é ainda possivel deixar de fabricar essas bebidas, pelo menos que se vá restringindo o seu ralo de acção até que se chegue, um dia, á supressão do fabrico ou á simples permissão do fabrico em extigua escala, nos domicilios dos ultimos bebedores obstinados. Coherentes, pois, todos os que não queiram que de outro país lhes mandem o toxico não devem, por sua vez, remetter o toxico para os outros países.

É preciso que, no trabalho de desalcooolização progressiva do mundo, se actue com a sinceridade e a coherencia que tanta vez tem faltado ás mais cultas nações, ao tratar de outro problema de igual vulto — o do desarmamento.

Nas conferencias desarmamentistas, sabemos como os doutores em artes bellicas sophismam as toneladas, negam ou affirmam, “promodo”, as potencialidades offensivas das machinas de matar. Indiciamos no mesmo logo insincero, se, por exemplo, censurando aos distilladores francezes ou ingleses o nos mandarem cognac ou whiskey, não oppuzessemos o veto mais formal á exportação do nosso pataty para a França ou a Inglaterra.

Não se trata, porém, de nosso intercambio commercial com os países europeus, com os quaes não vejo ainda possibilidade de convenios proveitosos, em materia de bebidas.

O que eu proporia seria um accordo entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay, do qual se seguiu informações estatísticas que tenho na viria nenhum prejuizo financeiro apreciavel a qualquer dos tres países, mas que traria, sim, inapreciaveis vantagens de ordem moral e preventiva, valendo como um alto e nobre exemplo offerecido de demas nações.

Quero referir-me a um convenio que estabeleça a prohibição reciproca de exportação de bebidas alcoolicas distilladas entre os tres países.

Sabido de sobre que taes bebidas são as mais toxicas, que não ha hygienista algum, que não exculpe, porque, pelo menos noutros a coragem de tolerar apenas o seu consumo intra-muros, prohibindo que ellas se exhibam além fronteiras, o triste progresso de nossas Industrias nocivas!

Seria, a meu ver, um gesto digno do elevado progresso moral das nossas patrias, que, em nome dos seus sentimentos de confraternidade, e de digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Ponho, pois, a humilde suggestão sob a egide dos preclaros representantes da Argentina, do Uruguay e do digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Fez uso tambem de palavra o professor Porto Carrero, que após reportar-se a uma conversação já feita manhá com o professor Miguel Couto, concordou com este em repetir que “já se tem dito tanto mal do alcool que nenhum defeito lhe sobra mais para ser criticado. Faz-se mister que alguém diga agora um pouco de bem desse veneno para que outros encontrem motivos para contradições”.

Neste orden de idéas o contencioso passa então a tratar das vantagens economicas do alcool, como fonte de rendas de elevados impostos e grandes indusrias de suas vantagens politicas em países onde, como em França, a fortune dos vinhateiros representa ao mesmo tempo importantes massas eleitoraes, de suas vantagens administrativas, pelo estímulo que imprime aos que trabalham nos momentos de monotonia ou exaustão; de suas vantagens, lembrando o entusiasmo e a communicabilidade que as bebidas espirituosas provocam nos que delias se utilizam nas messas ou reuniões.

Neste momento porém o professor Porto Carrero completa o seu pensamento garantindo que dos pequenos beneficios do alcool de forma alguma compensam o desastre inevitavel e insubstituivel do alcoolismo.

Com duvida, a propaganda onde um a realiza em sua propria casa, isto é, no seu país. Mas, se nos encontramos identificados pela mesma aspiração, seria de grande al-

canço pudessem ser tomadas iniciativas capazes de beneficiar igualmente os tres países.

A medida que me parece mais exequivel seria a prohibição reppro da exportação de bebidas alcoolicas distilladas. Já que não é ainda possivel deixar de fabricar essas bebidas, pelo menos que se vá restringindo o seu ralo de acção até que se chegue, um dia, á supressão do fabrico ou á simples permissão do fabrico em extigua escala, nos domicilios dos ultimos bebedores obstinados. Coherentes, pois, todos os que não queiram que de outro país lhes mandem o toxico não devem, por sua vez, remetter o toxico para os outros países.

É preciso que, no trabalho de desalcooolização progressiva do mundo, se actue com a sinceridade e a coherencia que tanta vez tem faltado ás mais cultas nações, ao tratar de outro problema de igual vulto — o do desarmamento.

Nas conferencias desarmamentistas, sabemos como os doutores em artes bellicas sophismam as toneladas, negam ou affirmam, “promodo”, as potencialidades offensivas das machinas de matar. Indiciamos no mesmo logo insincero, se, por exemplo, censurando aos distilladores francezes ou ingleses o nos mandarem cognac ou whiskey, não oppuzessemos o veto mais formal á exportação do nosso pataty para a França ou a Inglaterra.

Não se trata, porém, de nosso intercambio commercial com os países europeus, com os quaes não vejo ainda possibilidade de convenios proveitosos, em materia de bebidas.

O que eu proporia seria um accordo entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay, do qual se seguiu informações estatísticas que tenho na viria nenhum prejuizo financeiro apreciavel a qualquer dos tres países, mas que traria, sim, inapreciaveis vantagens de ordem moral e preventiva, valendo como um alto e nobre exemplo offerecido de demas nações.

Quero referir-me a um convenio que estabeleça a prohibição reciproca de exportação de bebidas alcoolicas distilladas entre os tres países.

Sabido de sobre que taes bebidas são as mais toxicas, que não ha hygienista algum, que não exculpe, porque, pelo menos noutros a coragem de tolerar apenas o seu consumo intra-muros, prohibindo que ellas se exhibam além fronteiras, o triste progresso de nossas Industrias nocivas!

Seria, a meu ver, um gesto digno do elevado progresso moral das nossas patrias, que, em nome dos seus sentimentos de confraternidade, e de digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Ponho, pois, a humilde suggestão sob a egide dos preclaros representantes da Argentina, do Uruguay e do digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Fez uso tambem de palavra o professor Porto Carrero, que após reportar-se a uma conversação já feita manhá com o professor Miguel Couto, concordou com este em repetir que “já se tem dito tanto mal do alcool que nenhum defeito lhe sobra mais para ser criticado. Faz-se mister que alguém diga agora um pouco de bem desse veneno para que outros encontrem motivos para contradições”.

Neste orden de idéas o contencioso passa então a tratar das vantagens economicas do alcool, como fonte de rendas de elevados impostos e grandes indusrias de suas vantagens politicas em países onde, como em França, a fortune dos vinhateiros representa ao mesmo tempo importantes massas eleitoraes, de suas vantagens administrativas, pelo estímulo que imprime aos que trabalham nos momentos de monotonia ou exaustão; de suas vantagens, lembrando o entusiasmo e a communicabilidade que as bebidas espirituosas provocam nos que delias se utilizam nas messas ou reuniões.

Neste momento porém o professor Porto Carrero completa o seu pensamento garantindo que dos pequenos beneficios do alcool de forma alguma compensam o desastre inevitavel e insubstituivel do alcoolismo.

Com duvida, a propaganda onde um a realiza em sua propria casa, isto é, no seu país. Mas, se nos encontramos identificados pela mesma aspiração, seria de grande al-

canço pudessem ser tomadas iniciativas capazes de beneficiar igualmente os tres países.

A medida que me parece mais exequivel seria a prohibição reppro da exportação de bebidas alcoolicas distilladas. Já que não é ainda possivel deixar de fabricar essas bebidas, pelo menos que se vá restringindo o seu ralo de acção até que se chegue, um dia, á supressão do fabrico ou á simples permissão do fabrico em extigua escala, nos domicilios dos ultimos bebedores obstinados. Coherentes, pois, todos os que não queiram que de outro país lhes mandem o toxico não devem, por sua vez, remetter o toxico para os outros países.

É preciso que, no trabalho de desalcooolização progressiva do mundo, se actue com a sinceridade e a coherencia que tanta vez tem faltado ás mais cultas nações, ao tratar de outro problema de igual vulto — o do desarmamento.

Nas conferencias desarmamentistas, sabemos como os doutores em artes bellicas sophismam as toneladas, negam ou affirmam, “promodo”, as potencialidades offensivas das machinas de matar. Indiciamos no mesmo logo insincero, se, por exemplo, censurando aos distilladores francezes ou ingleses o nos mandarem cognac ou whiskey, não oppuzessemos o veto mais formal á exportação do nosso pataty para a França ou a Inglaterra.

Não se trata, porém, de nosso intercambio commercial com os países europeus, com os quaes não vejo ainda possibilidade de convenios proveitosos, em materia de bebidas.

O que eu proporia seria um accordo entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay, do qual se seguiu informações estatísticas que tenho na viria nenhum prejuizo financeiro apreciavel a qualquer dos tres países, mas que traria, sim, inapreciaveis vantagens de ordem moral e preventiva, valendo como um alto e nobre exemplo offerecido de demas nações.

Quero referir-me a um convenio que estabeleça a prohibição reciproca de exportação de bebidas alcoolicas distilladas entre os tres países.

Sabido de sobre que taes bebidas são as mais toxicas, que não ha hygienista algum, que não exculpe, porque, pelo menos noutros a coragem de tolerar apenas o seu consumo intra-muros, prohibindo que ellas se exhibam além fronteiras, o triste progresso de nossas Industrias nocivas!

Seria, a meu ver, um gesto digno do elevado progresso moral das nossas patrias, que, em nome dos seus sentimentos de confraternidade, e de digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Ponho, pois, a humilde suggestão sob a egide dos preclaros representantes da Argentina, do Uruguay e do digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Fez uso tambem de palavra o professor Porto Carrero, que após reportar-se a uma conversação já feita manhá com o professor Miguel Couto, concordou com este em repetir que “já se tem dito tanto mal do alcool que nenhum defeito lhe sobra mais para ser criticado. Faz-se mister que alguém diga agora um pouco de bem desse veneno para que outros encontrem motivos para contradições”.

Neste orden de idéas o contencioso passa então a tratar das vantagens economicas do alcool, como fonte de rendas de elevados impostos e grandes indusrias de suas vantagens politicas em países onde, como em França, a fortune dos vinhateiros representa ao mesmo tempo importantes massas eleitoraes, de suas vantagens administrativas, pelo estímulo que imprime aos que trabalham nos momentos de monotonia ou exaustão; de suas vantagens, lembrando o entusiasmo e a communicabilidade que as bebidas espirituosas provocam nos que delias se utilizam nas messas ou reuniões.

Neste momento porém o professor Porto Carrero completa o seu pensamento garantindo que dos pequenos beneficios do alcool de forma alguma compensam o desastre inevitavel e insubstituivel do alcoolismo.

Com duvida, a propaganda onde um a realiza em sua propria casa, isto é, no seu país. Mas, se nos encontramos identificados pela mesma aspiração, seria de grande al-

canço pudessem ser tomadas iniciativas capazes de beneficiar igualmente os tres países.

A medida que me parece mais exequivel seria a prohibição reppro da exportação de bebidas alcoolicas distilladas. Já que não é ainda possivel deixar de fabricar essas bebidas, pelo menos que se vá restringindo o seu ralo de acção até que se chegue, um dia, á supressão do fabrico ou á simples permissão do fabrico em extigua escala, nos domicilios dos ultimos bebedores obstinados. Coherentes, pois, todos os que não queiram que de outro país lhes mandem o toxico não devem, por sua vez, remetter o toxico para os outros países.

É preciso que, no trabalho de desalcooolização progressiva do mundo, se actue com a sinceridade e a coherencia que tanta vez tem faltado ás mais cultas nações, ao tratar de outro problema de igual vulto — o do desarmamento.

Nas conferencias desarmamentistas, sabemos como os doutores em artes bellicas sophismam as toneladas, negam ou affirmam, “promodo”, as potencialidades offensivas das machinas de matar. Indiciamos no mesmo logo insincero, se, por exemplo, censurando aos distilladores francezes ou ingleses o nos mandarem cognac ou whiskey, não oppuzessemos o veto mais formal á exportação do nosso pataty para a França ou a Inglaterra.

Não se trata, porém, de nosso intercambio commercial com os países europeus, com os quaes não vejo ainda possibilidade de convenios proveitosos, em materia de bebidas.

O que eu proporia seria um accordo entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay, do qual se seguiu informações estatísticas que tenho na viria nenhum prejuizo financeiro apreciavel a qualquer dos tres países, mas que traria, sim, inapreciaveis vantagens de ordem moral e preventiva, valendo como um alto e nobre exemplo offerecido de demas nações.

Quero referir-me a um convenio que estabeleça a prohibição reciproca de exportação de bebidas alcoolicas distilladas entre os tres países.

Sabido de sobre que taes bebidas são as mais toxicas, que não ha hygienista algum, que não exculpe, porque, pelo menos noutros a coragem de tolerar apenas o seu consumo intra-muros, prohibindo que ellas se exhibam além fronteiras, o triste progresso de nossas Industrias nocivas!

Seria, a meu ver, um gesto digno do elevado progresso moral das nossas patrias, que, em nome dos seus sentimentos de confraternidade, e de digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Ponho, pois, a humilde suggestão sob a egide dos preclaros representantes da Argentina, do Uruguay e do digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Fez uso tambem de palavra o professor Porto Carrero, que após reportar-se a uma conversação já feita manhá com o professor Miguel Couto, concordou com este em repetir que “já se tem dito tanto mal do alcool que nenhum defeito lhe sobra mais para ser criticado. Faz-se mister que alguém diga agora um pouco de bem desse veneno para que outros encontrem motivos para contradições”.

Neste orden de idéas o contencioso passa então a tratar das vantagens economicas do alcool, como fonte de rendas de elevados impostos e grandes indusrias de suas vantagens politicas em países onde, como em França, a fortune dos vinhateiros representa ao mesmo tempo importantes massas eleitoraes, de suas vantagens administrativas, pelo estímulo que imprime aos que trabalham nos momentos de monotonia ou exaustão; de suas vantagens, lembrando o entusiasmo e a communicabilidade que as bebidas espirituosas provocam nos que delias se utilizam nas messas ou reuniões.

Neste momento porém o professor Porto Carrero completa o seu pensamento garantindo que dos pequenos beneficios do alcool de forma alguma compensam o desastre inevitavel e insubstituivel do alcoolismo.

Com duvida, a propaganda onde um a realiza em sua propria casa, isto é, no seu país. Mas, se nos encontramos identificados pela mesma aspiração, seria de grande al-

canço pudessem ser tomadas iniciativas capazes de beneficiar igualmente os tres países.

A medida que me parece mais exequivel seria a prohibição reppro da exportação de bebidas alcoolicas distilladas. Já que não é ainda possivel deixar de fabricar essas bebidas, pelo menos que se vá restringindo o seu ralo de acção até que se chegue, um dia, á supressão do fabrico ou á simples permissão do fabrico em extigua escala, nos domicilios dos ultimos bebedores obstinados. Coherentes, pois, todos os que não queiram que de outro país lhes mandem o toxico não devem, por sua vez, remetter o toxico para os outros países.

É preciso que, no trabalho de desalcooolização progressiva do mundo, se actue com a sinceridade e a coherencia que tanta vez tem faltado ás mais cultas nações, ao tratar de outro problema de igual vulto — o do desarmamento.

Nas conferencias desarmamentistas, sabemos como os doutores em artes bellicas sophismam as toneladas, negam ou affirmam, “promodo”, as potencialidades offensivas das machinas de matar. Indiciamos no mesmo logo insincero, se, por exemplo, censurando aos distilladores francezes ou ingleses o nos mandarem cognac ou whiskey, não oppuzessemos o veto mais formal á exportação do nosso pataty para a França ou a Inglaterra.

Não se trata, porém, de nosso intercambio commercial com os países europeus, com os quaes não vejo ainda possibilidade de convenios proveitosos, em materia de bebidas.

O que eu proporia seria um accordo entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay, do qual se seguiu informações estatísticas que tenho na viria nenhum prejuizo financeiro apreciavel a qualquer dos tres países, mas que traria, sim, inapreciaveis vantagens de ordem moral e preventiva, valendo como um alto e nobre exemplo offerecido de demas nações.

Quero referir-me a um convenio que estabeleça a prohibição reciproca de exportação de bebidas alcoolicas distilladas entre os tres países.

Sabido de sobre que taes bebidas são as mais toxicas, que não ha hygienista algum, que não exculpe, porque, pelo menos noutros a coragem de tolerar apenas o seu consumo intra-muros, prohibindo que ellas se exhibam além fronteiras, o triste progresso de nossas Industrias nocivas!

Seria, a meu ver, um gesto digno do elevado progresso moral das nossas patrias, que, em nome dos seus sentimentos de confraternidade, e de digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Ponho, pois, a humilde suggestão sob a egide dos preclaros representantes da Argentina, do Uruguay e do digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Fez uso tambem de palavra o professor Porto Carrero, que após reportar-se a uma conversação já feita manhá com o professor Miguel Couto, concordou com este em repetir que “já se tem dito tanto mal do alcool que nenhum defeito lhe sobra mais para ser criticado. Faz-se mister que alguém diga agora um pouco de bem desse veneno para que outros encontrem motivos para contradições”.

Neste orden de idéas o contencioso passa então a tratar das vantagens economicas do alcool, como fonte de rendas de elevados impostos e grandes indusrias de suas vantagens politicas em países onde, como em França, a fortune dos vinhateiros representa ao mesmo tempo importantes massas eleitoraes, de suas vantagens administrativas, pelo estímulo que imprime aos que trabalham nos momentos de monotonia ou exaustão; de suas vantagens, lembrando o entusiasmo e a communicabilidade que as bebidas espirituosas provocam nos que delias se utilizam nas messas ou reuniões.

Neste momento porém o professor Porto Carrero completa o seu pensamento garantindo que dos pequenos beneficios do alcool de forma alguma compensam o desastre inevitavel e insubstituivel do alcoolismo.

Com duvida, a propaganda onde um a realiza em sua propria casa, isto é, no seu país. Mas, se nos encontramos identificados pela mesma aspiração, seria de grande al-

canço pudessem ser tomadas iniciativas capazes de beneficiar igualmente os tres países.

A medida que me parece mais exequivel seria a prohibição reppro da exportação de bebidas alcoolicas distilladas. Já que não é ainda possivel deixar de fabricar essas bebidas, pelo menos que se vá restringindo o seu ralo de acção até que se chegue, um dia, á supressão do fabrico ou á simples permissão do fabrico em extigua escala, nos domicilios dos ultimos bebedores obstinados. Coherentes, pois, todos os que não queiram que de outro país lhes mandem o toxico não devem, por sua vez, remetter o toxico para os outros países.

É preciso que, no trabalho de desalcooolização progressiva do mundo, se actue com a sinceridade e a coherencia que tanta vez tem faltado ás mais cultas nações, ao tratar de outro problema de igual vulto — o do desarmamento.

Nas conferencias desarmamentistas, sabemos como os doutores em artes bellicas sophismam as toneladas, negam ou affirmam, “promodo”, as potencialidades offensivas das machinas de matar. Indiciamos no mesmo logo insincero, se, por exemplo, censurando aos distilladores francezes ou ingleses o nos mandarem cognac ou whiskey, não oppuzessemos o veto mais formal á exportação do nosso pataty para a França ou a Inglaterra.

Não se trata, porém, de nosso intercambio commercial com os países europeus, com os quaes não vejo ainda possibilidade de convenios proveitosos, em materia de bebidas.

O que eu proporia seria um accordo entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay, do qual se seguiu informações estatísticas que tenho na viria nenhum prejuizo financeiro apreciavel a qualquer dos tres países, mas que traria, sim, inapreciaveis vantagens de ordem moral e preventiva, valendo como um alto e nobre exemplo offerecido de demas nações.

Quero referir-me a um convenio que estabeleça a prohibição reciproca de exportação de bebidas alcoolicas distilladas entre os tres países.

Sabido de sobre que taes bebidas são as mais toxicas, que não ha hygienista algum, que não exculpe, porque, pelo menos noutros a coragem de tolerar apenas o seu consumo intra-muros, prohibindo que ellas se exhibam além fronteiras, o triste progresso de nossas Industrias nocivas!

Seria, a meu ver, um gesto digno do elevado progresso moral das nossas patrias, que, em nome dos seus sentimentos de confraternidade, e de digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Ponho, pois, a humilde suggestão sob a egide dos preclaros representantes da Argentina, do Uruguay e do digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Fez uso tambem de palavra o professor Porto Carrero, que após reportar-se a uma conversação já feita manhá com o professor Miguel Couto, concordou com este em repetir que “já se tem dito tanto mal do alcool que nenhum defeito lhe sobra mais para ser criticado. Faz-se mister que alguém diga agora um pouco de bem desse veneno para que outros encontrem motivos para contradições”.

Neste orden de idéas o contencioso passa então a tratar das vantagens economicas do alcool, como fonte de rendas de elevados impostos e grandes indusrias de suas vantagens politicas em países onde, como em França, a fortune dos vinhateiros representa ao mesmo tempo importantes massas eleitoraes, de suas vantagens administrativas, pelo estímulo que imprime aos que trabalham nos momentos de monotonia ou exaustão; de suas vantagens, lembrando o entusiasmo e a communicabilidade que as bebidas espirituosas provocam nos que delias se utilizam nas messas ou reuniões.

Neste momento porém o professor Porto Carrero completa o seu pensamento garantindo que dos pequenos beneficios do alcool de forma alguma compensam o desastre inevitavel e insubstituivel do alcoolismo.

Com duvida, a propaganda onde um a realiza em sua propria casa, isto é, no seu país. Mas, se nos encontramos identificados pela mesma aspiração, seria de grande al-

canço pudessem ser tomadas iniciativas capazes de beneficiar igualmente os tres países.

A medida que me parece mais exequivel seria a prohibição reppro da exportação de bebidas alcoolicas distilladas. Já que não é ainda possivel deixar de fabricar essas bebidas, pelo menos que se vá restringindo o seu ralo de acção até que se chegue, um dia, á supressão do fabrico ou á simples permissão do fabrico em extigua escala, nos domicilios dos ultimos bebedores obstinados. Coherentes, pois, todos os que não queiram que de outro país lhes mandem o toxico não devem, por sua vez, remetter o toxico para os outros países.

É preciso que, no trabalho de desalcooolização progressiva do mundo, se actue com a sinceridade e a coherencia que tanta vez tem faltado ás mais cultas nações, ao tratar de outro problema de igual vulto — o do desarmamento.

Nas conferencias desarmamentistas, sabemos como os doutores em artes bellicas sophismam as toneladas, negam ou affirmam, “promodo”, as potencialidades offensivas das machinas de matar. Indiciamos no mesmo logo insincero, se, por exemplo, censurando aos distilladores francezes ou ingleses o nos mandarem cognac ou whiskey, não oppuzessemos o veto mais formal á exportação do nosso pataty para a França ou a Inglaterra.

Não se trata, porém, de nosso intercambio commercial com os países europeus, com os quaes não vejo ainda possibilidade de convenios proveitosos, em materia de bebidas.

O que eu proporia seria um accordo entre o Brasil, a Argentina e o Uruguay, do qual se seguiu informações estatísticas que tenho na viria nenhum prejuizo financeiro apreciavel a qualquer dos tres países, mas que traria, sim, inapreciaveis vantagens de ordem moral e preventiva, valendo como um alto e nobre exemplo offerecido de demas nações.

Quero referir-me a um convenio que estabeleça a prohibição reciproca de exportação de bebidas alcoolicas distilladas entre os tres países.

Sabido de sobre que taes bebidas são as mais toxicas, que não ha hygienista algum, que não exculpe, porque, pelo menos noutros a coragem de tolerar apenas o seu consumo intra-muros, prohibindo que ellas se exhibam além fronteiras, o triste progresso de nossas Industrias nocivas!

Seria, a meu ver, um gesto digno do elevado progresso moral das nossas patrias, que, em nome dos seus sentimentos de confraternidade, e de digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Ponho, pois, a humilde suggestão sob a egide dos preclaros representantes da Argentina, do Uruguay e do digno ministro da Educação e Saude Publica, aqui representado pelo sr. director geral do Departamento de Saude Publica, dr. Bellisario Penna.

Fez uso tambem de palavra o professor Porto Carrero, que após reportar-se a uma conversação já feita manhá com o professor Miguel Couto, concordou com este em repetir que “já se tem dito tanto mal do alcool que nenhum defeito lhe sobra mais para ser criticado. Faz-se mister que alguém diga agora um pouco de bem desse veneno para que outros encontrem motivos para contradições”.

Neste orden de idéas o contencioso passa então a tratar das vantagens economicas do alcool, como fonte de rendas de elevados impostos e grandes indusrias de suas vantagens politicas em países onde, como em França, a fortune dos vinhateiros representa ao mesmo tempo importantes massas eleitoraes, de suas vantagens administrativas, pelo estímulo que imprime aos que trabalham nos momentos de monotonia ou exaustão; de suas vantagens, lembrando o entusiasmo e a communicabilidade que as bebidas espirituosas provocam nos que delias se utilizam nas messas ou reuniões.

Neste momento porém o professor Porto Carrero completa o seu pensamento garantindo que dos pequenos beneficios do alcool de forma alguma compensam o desastre inevitavel e insubstituivel do alcoolismo.

Com duvida, a propaganda onde um a realiza em sua propria casa, isto é, no seu país. Mas, se nos encontramos identificados pela mesma aspiração, seria de grande al-

canço pudessem ser tomadas iniciativas capazes de beneficiar igualmente os tres países.

A medida que me parece mais exequivel seria a prohibição reppro da exportação de bebidas alcoolicas distilladas. Já que não é ainda possivel deixar de fabricar essas bebidas, pelo menos que se vá restringindo o seu ralo de acção até que se chegue, um dia, á supressão do fabrico ou á simples permissão do fabrico em extigua escala, nos domicilios dos ultimos bebedores obstinados. Coherentes, pois, todos os que não queiram que de outro país lhes mandem o toxico não devem, por sua vez, remetter o toxico para os outros países.

É preciso que, no trabalho de desalcooolização progressiva do mundo, se actue com a sinceridade e a coherencia que tanta vez tem faltado ás mais cultas nações, ao tratar de outro problema de igual vulto — o do desarmamento.

NOTAS MUNDANAS

A Exposição Geral da Prô-Arte

Eu já disse a vocês qual foi a impressão que me causou essa exposição admirável: encantamento. Mas, há na Prô-Arte um espírito fino e subtil, cuja opinião goste de ouvir: é a senhora Edith Uhl. A senhora Uhl, com aquela sua linda e frágil figurinha decorativa de bibelot cor de ouro, é uma inteligência aguda que sabe ver as coisas com clareza e sabe julgar as pessoas com exactidão.

Por isso não me pude furtar ao prazer de transmitir-lhes as impressões de mim. Edith Uhl sobre a grande Exposição Geral da Prô-Arte. Falando com a simplicidade despretenciosa de um reporter moderno, a secretária da Prô-Arte definiu assim a exposição geral da aquela sociedade:

— No dia 17 de setembro a Prô-Arte inaugurou em sua sede da Avenida Rio Branco, naquele amplo 5º andar que todo o Rio conhece, a segunda Exposição Geral da Bellas Artes. Embora o número de expositores não atinja a cifra do anno passado, — facto esse que deve ser attribuido ás circunstancias anormaes que o país atravessa, — a variedade e a qualidade das obras expostas nada deixam a desejar. Esta exposição se torna, particularmente interessante porque nella muitos artistas brasileiros, já vantajosamente conhecidos, como Portinari, Herculanio, Celso Kelly, A. Janacopoulos, socios e amigos, todos elles, da Prô-Arte.

Merece especial attenção o pin-

tor Portinari, com dois "portraits", mostrando que o artista é um profundo observador da realidade, que utiliza os meios mais simples, conseguindo, por isso, justamente, produzir o maximo effecto.

Igualmente, merece menção o pintor Friedrich Maron com seus desenhos perfectos, motivos do Itatiaia, e as bellas composições "Potiphar" (desenho) e "Morena com papagaio" (óleo).

Alberto da Veiga-Guimarães, com suas obras cheias de vida de um lado, e as inspiradas em motivos bellicos, cujo mysticismo, talvez, nem todas comprehendam, de outro lado; com seus retratos e ambientes exprimindo elevado sentimento, é um artista que palpita, vive na sua arte; que sente immensa satisfação criando as suas excellentes concepções.

Formar opinião sobre os quadros de Ismael Nery, e ainda mais de Cícero Dias é difficil. Estes dois pintores não podem ser comprehendidos do ponto de vista da arte pura, pois, aparentemente, ha nelles actuando outras idéas — sejam estheticas, sejam philosophicas. Todavia, pôde dizer-se que dos dois, Ismael Nery é, sem duvida, o mais artista, ao passo que não é facil de classificar os fins que evidentemente procura Cícero Dias nos seus trabalhos.

O philor Carlos Junior pareceu por demais metucioso, despretendendo o desejo de um pouco mais de fantasia. Os quadros do principe Gagarin, — paisagens cheias de luz, — são trabalhos muito interessantes pela composição das cores.

Não queremos deixar sem men-



SENHORAS Para vossos incommodos, dores menstruaes, irregularidades, tomem **CAPSULAS SEVENKRAUT** (Apio-Sabina-Arruda) Dep. Drog. Pacheco, Rua dos Andradas, 437 — Tubo 13.

Diversas noticias da aviação mundial

PHOTOS POLONEZES TENTAM UM RAID A ASIA MENOR

VARSOVIA, 2 (H.) — O capitão aviador Stanislaw Karpenski, acompanhado do mecânico Rogalski, partiu ás 6 horas do aerodromo desta capital, afim de tentar um grande raid á Asia Menor.

O piloto, cujo avião é de fabricação poloneza, pretende cobrir a distancia de 14.000 kilometros fazendo escalas em Constantinopla, Alep, Bagdad, Teherem, Herat, Kabul, Calcuta e Jerusalém e regressar pelo mesmo caminho.

O piloto Karpenski, que em 1931 realizou um raid em volta da Europa, é homonymo do piloto civil que participou do recente circuito da Europa para aviões de turismo.

Missas

Amanhã, ás 9 horas, na Igreja de São Francisco de Paula, será rezada missa de sétimo dia por alma do sargento Anibal Eurytys da Cunha.



Costuma-se dizer que de todas as moedas, a mais acessivel é a da gratidão.

Não custa trabalho nenhum ser-se agradecido.

E aqui nós queremos somente exprimir a gratidão que perdura sim e particularmente a que se demonstra na occasião de receber-se um obsequio.

Essa não só pôde ser expressa por um singelo "muito obrigado", como também pela maneira pela qual se recebe o beneficio.

Quem é polido, gentil, é antecipadamente grato.

Observe-se, para formar bases num exemplo, o que acontece com os empregados que nos prestam um serviço.

Ha muita gente que inadvertidamente, por pressa ou impaciencia, os trata sem maiores considerações.

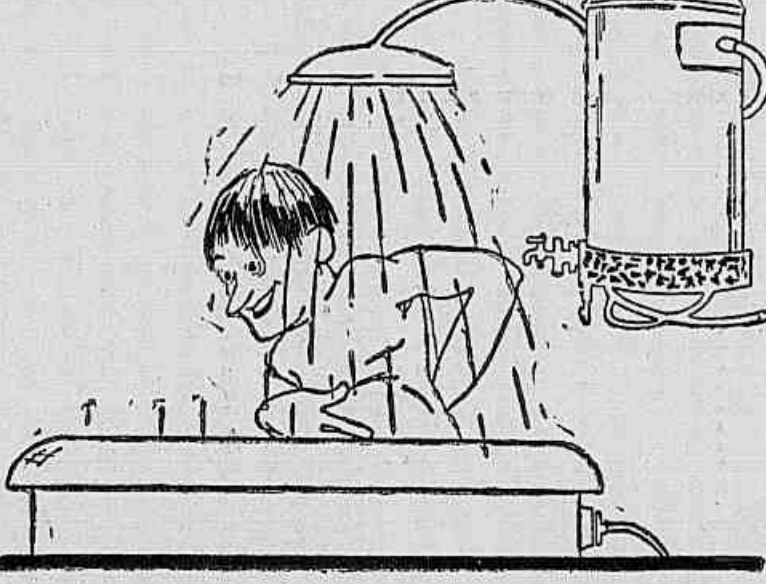
Uma injustiça evidentemente porque no geral elles não têm culpa pelos desarranjos que procuram concertar.

Um empregado da Companhia do Gas, chamado para indrinar um aquecedor ou um fogão, apenas de toda a sua vontade — que de resto é peculiar a todos os funcionarios da Companhia — por sua vontade faria o seu serviço com toda a brevidade possivel.

Existem, porém, factores que o impedem de tal e dahi uma demora que muitos não sabem aceitar porque não reflectem.

Ora é preciso reagirmos contra esse nosso modo de ser e aprendermos as regras de brandura para com os pequenos "barqueiros da Volga da vida".

Assim, nos sentiremos melhor e mostraremos a elles que somos agradecidos á sua contribuição para o nosso conforto.



O Governo da Republica e o Governo da Cidade

MINISTERIO DO EXTERIOR

O sr. Afranio de Mello Franco recebeu do sr. Fernand Peltzer, embaixador da Belgica, um officio, no qual agradece a autorização dada ao seu compatriota, o escriptor sr. Leon Kochnitzky, para fazer uma das suas conferencias no salão da biblioteca do Palácio Hamaraty.

O ministro das Relações Exteriores representará, na missa celebrada em acção de graças pelo primeiro anniversario da administração do sr. Pedro Ernesto, interventor no Distrito Federal, pelo sr. Teixeira Soares, seu official de gabinete.

Os sr. Rotschild e Sons apresentaram á Embaixada do Brasil, e por seu intermedio, ao governo brasileiro, as suas congratulações pelo restabelecimento da paz no territorio nacional.

Pelo mesmo motivo, o sr. Afranio de Mello Franco recebeu congratulações de todos os embaixadores que, hontem, estiveram com o sr. Peltzer, em occasião da recepção diplomatica.

Enviaram mensagens de congratulações, pela paz, ao ministro Mello Franco, os sr. embaixador Regis de Oliveira, ministro Carlos Martins Pereira de Souza, general Lucio Esteves, Kuen Li, encarregado de negocios da China, e Macedonio Silva.

Na audiencia diplomatica semanal de hontem, o ministro das Relações Exteriores recebeu mensagens de felicitação, nuncio apostolico: Alfonso Reyes, embaixador do Mexico; Fernand Peltzer, embaixador da Belgica; Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal; Kijuro Hayashi, embaixador do Japão, e Albert Kammerer, embaixador da França.

O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

MINISTERIO DO EXTERIOR

O sr. Afranio de Mello Franco recebeu do sr. Fernand Peltzer, embaixador da Belgica, um officio, no qual agradece a autorização dada ao seu compatriota, o escriptor sr. Leon Kochnitzky, para fazer uma das suas conferencias no salão da biblioteca do Palácio Hamaraty.

O ministro das Relações Exteriores representará, na missa celebrada em acção de graças pelo primeiro anniversario da administração do sr. Pedro Ernesto, interventor no Distrito Federal, pelo sr. Teixeira Soares, seu official de gabinete.

Os sr. Rotschild e Sons apresentaram á Embaixada do Brasil, e por seu intermedio, ao governo brasileiro, as suas congratulações pelo restabelecimento da paz no territorio nacional.

Pelo mesmo motivo, o sr. Afranio de Mello Franco recebeu congratulações de todos os embaixadores que, hontem, estiveram com o sr. Peltzer, em occasião da recepção diplomatica.

Enviaram mensagens de congratulações, pela paz, ao ministro Mello Franco, os sr. embaixador Regis de Oliveira, ministro Carlos Martins Pereira de Souza, general Lucio Esteves, Kuen Li, encarregado de negocios da China, e Macedonio Silva.

Na audiencia diplomatica semanal de hontem, o ministro das Relações Exteriores recebeu mensagens de felicitação, nuncio apostolico: Alfonso Reyes, embaixador do Mexico; Fernand Peltzer, embaixador da Belgica; Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal; Kijuro Hayashi, embaixador do Japão, e Albert Kammerer, embaixador da França.

O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

— O embaixador da França, sr. Albert Kammerer, na audiencia diplomatica de hontem, apresentou ao sr. Afranio de Mello Franco o professor Ch. Floard, do Instituto de França.

A PEDIDOS

AS SEMANAES DA POLICLINICA GERAL

APPARELHOS NOVOS E UMA NOVA THEORIA SOBRE A ETIOLOGIA DA OZENA

A série brilhante de conferencias que a actual directoria da Policlínica Geral do Rio de Janeiro está promovendo, todas as segundas-feiras, ás 8 1/2 horas, vem atraindo selecto numero de auditores de medicos e academicos de medicina.

Na proxima vez, dia 3 de outubro, deverá occupar a tribuna de conferencias daquelle benemerita instituição do carido de dr. Augusto Linhares, figura consagrada no seio da classe medica nacional e cultor das boas lettras.

O conferencista, dissertando sobre os "Ultimos progressos da otorrhino-laryngologia", nem só passará em revista o que se ha feito no estrangeiro na orbita da delicada especialidade, como examinará, distintamente, a noessa já consideravel contribuição acerca da materia.

Soubemos que, além dos apparelhos novos de sua invenção e de outros modificados por elle, apresentará á assistência, em largos traços, uma theoria sua sobre a etiologia rhinitis atrophica, affecção grave e cuja insidiosidade tem desafiado os mais energicos recursos therapeuticos.

O dr. Augusto Linhares, como é de justiça realçar, servir-se-á para corroborar sua concepção da origem da ozena, já da larga experiencia clinica que lhe proporciona seu frequentado serviço otorrhino-laryngologico da Policlínica Geral, já da sua idoneidade scientifica, conquistada através de um vasto tirocinio profissional.

(Transcripto do "Correio da Manhã", de 1-10-1932).
NOTA — Reproduzido por ter saído com varias incorrecções.

O ANNIVERSARIO DO DR. MAX FLEIUSS

Faz annos hoje, 2, o sr. dr. Max Fleiuss, nosso prezado collaborador desde 1895; secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro a partir de janeiro de 1906, sendo que antes o fora, desde 1901, segundo secretario do mesmo Instituto; secretario honorario da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, tendo sido secretario efectivo a começar pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociais, de março de 1915 a maio de 1931.

Autor de numerosos trabalhos e conferencias, cumprindo salientarf "Paginas Brasileiras", "Paginas de Historia" (duas edições), "A Semana", "Historia Administrativa do Brasil" (duas edições), "Historia da Cidade do Rio de Janeiro".

Foi, com Valentim Magalhães, director da "A Semana", em sua segunda phase (1893-1895), dirigiu interinamente a revista "A Renascença" e foi um dos directores da revista "Seculo XXI".

Foi, também, com o nosso saudoso companheiro dr. Caidas Vianna, um dos mais assiduos colaboradores do "Commercio de São Paulo", quando de propriedade de Eduardo Prado e Affonso Arinos.

E' presidente da Comissão Brasileira de Iconographia, eleito na assembléa do Congresso Internacional de Sciencias Historicas, realizada em Veneza em 1930.

E' membro honorario da Universidade de La Plata, da Academia de Sciencias de Munich, e socio da Academia de Sciencias do Lisboa. Actualmente é cathedrico do Gymnasio de São Bento.

Completando hoje 64 annos, terá, mais uma vez, ensejo de verificar quanto o estimam sua familia e seus amigos, que os possuem, certos e valiosos.

(Mandado transcrever do "Jornal do Commercio", de 3-10-1932, por um amigo e admirador).

NO PRIMEIRO TREM QUE VEIU DE SÃO PAULO

COMO SE ESCOLARECE UMA INSINUAÇÃO FEITA CONTRA O SR. GUILHERME DE ALMEIDA

"Officias ao lado falam de acontecimentos desenrolados em São Paulo, antes da Revolução. Um se refere á noticia de que o poeta Guilherme de Almeida rasgára uma bandeira brasileira. O senhor Castro e Silva explica, então, como surgiu essa noticia: — Foi no Automovel Club, em dia de festa. Houve uma solenidade, em que o sr. Guilherme de Almeida falou. Pouco depois, pilheriando, eu perguntava a um amigo se elle não soubera que o sr. Guilherme rasgára uma bandeira brasileira.

O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

(Transcripto do "Diario da Noite", de hontem).

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

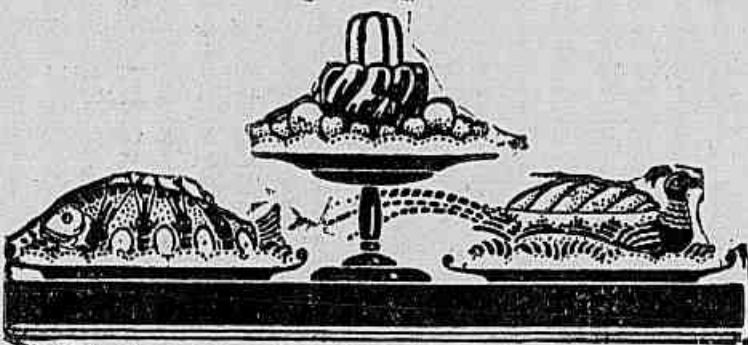
— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

— O meu amigo respondeu-me que não, mas, naturalmente, não deixou de perguntar a outras pessoas. E dentro em breve a noticia, de que eu, por brincadeira, fora autor estava espalhada como sendo verdadeira. Ah! está a origem da noticia."

LEITE AMACIA A PELLE



CURSO DE ARTE CULINARIA



DEPARTAMENTO DE ECONOMIA DOMESTICA

3º CURSO PARA DONAS DE CASA

Praça da Bandeira — RUA TELHEIRA SUARES, 38 — 1º andar
Telephone 8-2172

Consta de 10 aulas, uma por semana
Inscrição: 25\$000 adiantadamente

Matricula: até o dia 4 de Outubro de 1932 das 9 ás 12 horas e de 13 ás 16 horas

1ª TURMA — Terça-feira de 9 1/2 ás 11 1/2 horas, começando no dia 4 de Outubro de 1932

2ª TURMA — Quinta-feira de 9 1/2 ás 11 1/2 horas, começando no dia 6 de Outubro de 1932

3ª TURMA — Sexta-feira de 9 1/2 ás 11 1/2 horas, começando no dia 7 de Outubro de 1932



GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Mande nome, idade, profissão, residência e envelope selado para resposta, endereçado a Caixa Postal n. 509, Rio.

FORMOSINHO

LUVAS, LEQUES, CHAPEOS
GRAVATAS, ETC.
199 — Rua do Ouvidor — 199
171 — Avenida Rio Branco — 171

Depure seu sangue

Fortaleça seu organismo
Aumente seu peso
Usando Elixir de Inhamé.

Chegou a Paris o sr. James Walker

PARIS, 3 (H.) — Procento de Gibraltar, chegou, ás 9 horas e 15 minutos, a esta capital o ex-prefeito de Nova York, sr. James Walker.

Companhia Sul Mineira de Armazens Geraes

Armazens Reguladores do Instituto Mineiro do Café

RIO DE JANEIRO E GUAXUPÉ

Pelo aviso n. 103 do mesmo Instituto está autorizado a receber os cafés de QUOTA RETIDA e é a unica Companhia que armazenará os CAFÉS DESPOLDADOS, de quota preferencial.

Os cafés despachados sem a designação da companhia que deverá armazenar-os no Rio de Janeiro, ficarão retidos no interior, onde o financiamento será mais difficil. Designae para armazenador de vossos cafés a

COMPANHIA SUL MINEIRA DE ARMAZENS GERAES

RUA DA QUITANDA 191 — Endereço Telegraphico: SULMA

ANNO XIV

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1932

Os ultimos acontecimentos de S. Paulo

(Conclusão da 2ª pag.)

roplanos novos, que vieram voando do Peru'.

— Os revolucionários fabricam muita munição de guerra?

— Fabricam, sim. Granadas de mão, bombas de avião, balas de morteiro, balas de fuzil. O que elles não conseguiram fabricar bem foi munição de artilharia.

Conversa-se agora sobre os que não quiseram aderir ao movimento.

— Eu considero — diz um official que está no nosso lado — verdadeiros heróis os officiaes e civis que não adheriram ao movimento.

O entusiasmo formidável da população era verdadeiramente contagiante. Imagine que, ainda ante-hontem, não se podia duvidar da derrota da Ditadura. A fé na victoria do movimento era inabalável.

SOBRE O PEDIDO DE PAZ

Quando o trem se aproximava do Rio, um dos officiaes a quem falávamos, offereceu-nos um exemplar da 3ª edição do "Diário da Noite", de S. Paulo, de sexta-feira e diz:

— Correu por aqui, segundo me informaram, que o general Klingner pedira a paz, devido a uma divergencia com a Força Publica. Não é verdade. O general Klingner pediu a paz porque, tomada Campinas, que foi o cheque-mate do governo, verificou-se impossível a victoria. E tanto isso é exacto que, como o senhor verifica desde a entrevista do coronel Herculanio Carvalho, a Força Publica continuava obedecendo ordens do commando geral.

A CHEGADA DO ESPECIAL AO RIO

O especial chegou precisamente às 8,15 horas. A gare de D. Pedro II estava repleta de officiaes, parentes e amigos dos officiaes que chegaram da capital paulista.

OFFICIAES QUE VIERAM NO TREM ESPECIAL

São os seguintes officiaes e civis vindos de S. Paulo, que desembarcaram na gare de D. Pedro II: capitães Adelmar Soares da Rocha (medico), Herculanio Gomes Waldemar Levy Cardoso, Eugenio Ewerton Pinto, Plinio Freire de Moraes, Altair de Queiroz, Hugo Afonso de Carvalho, Honorio Hermeto Bezerra Corrêa (medico), Aristides Corral Leal (veterinario), Pedro Massena Junior, 1º tenente Antonio Alberto de Oliveira, Abrantes, Carlos Santos Almeida, João Paulo de Rocha Fragoso, Haroldo Hittencourt Brigid, José Victorino Corrêa, Julio Miranda, Clóvis Ribeiro Cintra, Augusto Octavio Confucio, Milton Soares Carneiro, Djalma de Vasconcellos Lins, Hignês de Monte Lima, Thiago de Sant'Anna Arguello Iraburu Rocha (medico), 2º tenente Desoelciano Garcia Pantoja, Waldemar Guimarães, José Marques de Oliveira, Tibúrcio Ferreira Lopes, José Fontes Pimentel, capitão Edgard de Albuquerque Alves Maia, 2º tenente Joaquim Timotheo Ribeiro da Silva, Alcebades Tabalera, Leopoldo Ortiz, Francisco da Silva, Benedito Cerqueira da Oliveira, Anacleto Finto de Oliveira, Orosio de Assumpção Mendonça, Alcides Pinto Bandeira, José Flores Pimentel, Antonio de Andrade e Silva, Isolino José Moreira, Aguilardo de Oliveira Almeida, Antonio Nobrega, Marcelino Antonio Córdão, capitão José de Souza Carvalho, 2º tenente Luis Fernandes Novais, Lydio Bolívar Corrêa, capitão Raul Miranda Leal, 1º tenente João Lindolpho Camarã, José Góes Sclorino, Murat Guimarães, capitão aviador Assumpção d'Avila, 1º tenente Casemir Miranda de Montenegro, servidos tenentes Clelio de Souza Carvalho, Anythas de Faro Sobral e os civis Pagé de Souza Carvalho, Fabricio Bandeira, Ernesto Greco, Dalmio Braga, João Luis Job (1º tenente da reserva), e Lindolpho de Carvalho.

O ÚLTIMO BOLETIM DO GENERAL KLINGER

SAO PAULO, 3 (Do correspondente) — A parte final do ultimo boletim do general Klingner está assim redigida: "Para coordenar referencias contidas em meus actos correlatos a esta fase da guerra e esclarecer meus camaradas, deixo que são minhas intenções, declarar que a impossibilidade de continuar a luta com qualquer expectativa de bom exito; manter-me no meu posto, até que me seja dado substituir e contribuir para assegurar a ordem na cidade, em tudo quanto compete ao commando da Região e além disso quando for solicitado pela chefia da policia. Concoito os meus camaradas, que durante a luta realizaram com patriotismo, abnegação e obediencia ás minhas ordens, continuem a me assistir naquelles propósitos."

O NOVO COMMANDANTE INTERINO DA FORÇA PUBLICA

SAO PAULO, 3 (Do correspondente) — Foi nomeado, pelo governador militar, o tenente Manoel Marinho Sobrinho para o cargo de commandante interino da Força Publica. O governador militar dirigiu tambem um apello aos func-

cionarios civis, pedindo-lhes que permanecam em seus postos; SUBSTITUINDO OS SECRETARIOS DEPOSTOS

SAO PAULO, 3 (Do correspondente) — Em obediencia ás recomendações do general Góes Monteiro, os directores das Secretarias do Estado substituirão, de caracter provisório, os secretarios depostos.

O AMBIENTE DE LORENA

LORENA, 3 (Do enviado especial) — Apesar de ainda se verificar grande movimento de tropas nesta cidade, já se vem notando um ambiente de calma, sem as grandes preocupações que, ha poucos dias, assaltavam todos os espiritos.

Já está regressando grande parte das familias, que daqui tinham saído afim de procurar refugio em Guaratinguetá e Aparecida.

O GENERAL WALDOMIRO LIMA APRESENTA SEU PONTO DE VISTA

CURITYBA, 3 (U.) — Em avião, Condor Syndicato, seguiu para o Rio, com destino a Lorena, o major Cordeiro de Farias, que vai levar ao general Góes Monteiro o ponto de vista do general Waldomiro Lima sobre a pacificação de S. Paulo. Segundo se sabe, esse ponto de vista resume-se na rendição incondicional dos rebeldes e punição efectiva dos promotores da rebelião.

UMA NOTA DO CATTETE

A secretaria do Palacio do Cattete forneceu a seguinte nota:

"O general Góes Monteiro telegraphou ao chefe do Governo Provisorio apresentando expressivas felicitações pela victoria das tropas leaes. Na mesma occasião solicitou providencias sobre a remessa de trens conduzindo viveres de primeira necessidade, para atender ás populações das regiões de Campinas."

QUATRO TRENS ESPECIAES, CERCA DE 100 CARROS, PARTEM HOJE DA CENTRAL A DISPOSICAO DO GENERAL GÓES MONTEIRO

Requisitados pelo Q. G. do commandante do Sector de Leste partem para o Rio, ás 8 horas e ás 9, dois trens especiais com destino a Lorena.

Até ás 12 horas partiram ainda mais dois combóios com igual destino.

Esses especiais, com cerca de 100 carros, vão transportar tropas daquelle cidade para São Paulo.

EM MARCHA PARA S. PAULO O DESTACAMENTO DALTRIO FILHO

CRUZEIRO, 3 (Do correspondente) — Prosegue, em marcha avançada, o destacamento do Destacamento do general Daltrio Filho. Esse destacamento permanecerá aguardando ordens, para o caso de necessidade.

Situam-se tranquilisadoras as noticias de S. Paulo.

Parece normalizada a situação na cidade. Embora haja ainda muita agitação, cessaram de todo os choques armados. Tem sido presos varios rebeldes.

O REESTABELECIMENTO DAS COMMUNICAÇÕES TELEGRAPHICAS E POSTAIS

Recebemos a seguinte nota do gabinete do ministro da Viação:

"As communicações telegraphicas para o Estado de S. Paulo, inclusive capital e Santos, já se acham restabelecidas, se bem que seja provavel verificar-se alguma demora nestes primeiros dias, devido ao accumulo de telegrammas e ao serviço de caracter militar. A correspondencia postal tambem será encaminhada com a maxima brevidade possivel."

O CAPITÃO LIMA CAMARA FALA A "O JORNAL"

O capitão Lima Camara, director da Central do Brasil, hontem após a reunião que teve com todos os chefes de Divisão da Estrada, recebeu o representante do JORNAL, com o qual manteve breve palestra sobre as providencias adoptadas na reunião de chefes de serviço:

"Eu desejo, disse-nos o capitão Lima Camara, que também o formal objectivo do governo restabelecer com a maior brevidade a normalidade dos serviços da Central no ramal de S. Paulo, trecho dos mais importantes na economia da Central do Brasil. Contudo, esse restabelecimento pelas circunstancias actuaes só poderá realizar-se depois da palavra de ordem do sr. general Góes Monteiro chefe do Exército de Leste."

A reunião de chefes de serviço era uma determinante da situação, para que fossem as providencias concertadas de modo a attender immediatamente ao restabelecimento de todo o trafego no ramal de S. Paulo. E' facto que tudo absolutamente está na mais absoluta ordem, porém, houve um colapso nos serviços que reclama providencias iniciais para sua correção e normalidade.

Estou informado de que em todo o ramal os trens podem correr, as linhas estão perfectas e não ha solução de continuidade; portanto a reunião dos chefes departamentais da Estrada ainda se justifica para que tudo esteja determinado

a satisfazer com a devida presteza o restabelecimento das relações entre esta capital e a de S. Paulo. Estão sendo reparadas as linhas telegraphicas e as do Selectivo em alguns trechos para segurança da fiscalização da circulação de trens.

Estas são as informações que posso dar a O JORNAL e muito me apura para satisfazer, quando comportam o interesse publico."

INSPECÇÃO DE CHEFES DE SERVIÇO DA CENTRAL

Em trem especial partiram hontem da Estrada para S. Paulo o engenheiro José Carlos de Andrade Pinto, ajudante da linha e José Gentil Giroud, sub-inspector do Movimento, que seguem até Porto Alegre de restabelecerem os serviços graficos da Central, em relação ao trafego e movimento.

No mesmo especial seguiu o coronel Moraes Rego, em missão militar.

EMPREGADOS QUE CHEGAM DE S. PAULO

Hontem vieram de Norte dois trens especiais, primeiro chegado ás 6 hs. e 30 ms. e o segundo ás 8 e 30 horas. Nesses combóios vieram officiaes do Exército e tambem uma leva de prisioneiros.

Os primeiros empregados da Central, dos que se achavam rotidos em Norte que chegaram ao Rio, foram os guardas-dormitórios Antonio Inácio e Manoel Pedro, que ali estavam quando rompeu o movimento.

No segundo especial que foi chegado de Norte a Cruzeiro pelo praticante J. Motta e a Cruzeiro a D. Pedro pelo praticante Morgado, vieram outros dois guardas-dormitórios Henrique F. Cruz e José Chrysostomo, o guarda-freios Theodorico Manoel Braga, ali destacado.

O capitão Lima Camara mandou que este empregado fosse incluído na escala da 1ª Inspectoria, até segunda ordem.

DESAPARECIDO

O sr. Alcides de Castro, agente da Estrada de Ferro Oeste de Minas, em Bom Sucesso, telegraphou ao director da Estrada capitão Lima Camara, pedindo noticias de seu filho Plinio do Coutinho, que servia em inspecção de Ocelillo quando rebentou o movimento paulista.

A RENDA DA CENTRAL DO BRASIL

A renda arrecadada pelas estações da Central no dia 30 de setembro atingiram a importância de \$24.878.000 de Reaes, o que representa um decréscimo de 12,32% sobre o período de 1930 a arrecadação foi de Reaes 466.075.920. Houve um decréscimo de 12,32% sobre o período de 1930 a arrecadação foi de Reaes 466.075.920.

A 3ª INSPECTORIA DA CENTRAL DO BRASIL

O engenheiro Arthur Araújo Reis, chefe da 3ª Inspectoria da Central do Brasil, foi informado, pelo rompimento do movimento revolucionario, do deposto de suas funções, ficando afastado.

Hontem recebeu a chefia do Subgrupo Central do Brasil, comunicação telegraphica (Cabo Submarino) do mesmo engenheiro declarando que estava pronto para o serviço. Durante o dia recebeu a directiva do coronel commandante da Força Publica ora interventor militar no Estado.

Nesse mesmo telegramma congratulou-se com a administração pelo advento da paz.

O DIRECTOR DA CENTRAL E A PACIFICAÇÃO

O capitão Lima Camara, director militar da Central do Brasil em circular expedida ás divisões comunicou que deliberou como demonstração de respeito pelo restabelecimento da normalidade, das as punições disciplinares simples, já processadas e as que estão em processos, de funcionarios e empregados de qualquer categoria.

OS MINISTROS NO CATTETE

Estiveram no Palacio do Cattete os ministros da Marinha, Guerra, Educação e Justiça, no expediente do Ministerio da Agricultura, sendo o ultimo a chegar o titular da Viação.

Não compareceram os ministros da Fazenda e do Exterior.

No salão de despachos o chefe do Governo Provisorio despachou com o sr. Washington Pires, conferenciando longamente com os chefes da G. G. e da Marinha, focalizando a situação militar em face da pacificação.

Todas as conferencias desta tarde, no Cattete, foram assistidas pelo chefe do Estado-Maior do Exército, general Andrade Neves.

EM PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE, 3 (União) — As noticias affixadas hontem a noite pelos jornaes sobre a rendição do general Bertoldo Klinger e das forças rebeldes de S. Paulo foram acompanhadas com o maior interesse pelo publico, sendo recebida com satisfação a terminação da luta.

A cada hora, a noticia de que os jornaes affixavam, acompanhados de toques prolongados de sirenes, o povo affluía para a frente das redacções, lendo avidamente as noticias que chegavam a todo momento.

O MINISTRO DA MARINHA FALA SOBRE A SITUAÇÃO DO PORTO DE SANTOS

Apesar de ter sido hontem dia feriado, o Ministerio da Marinha esteve muito movimentado. A todo o instante chegavam ao gabinete do almirante Protogenes Guimarães, varias patentes da Armada e do Exército e grande numero de civis aos quaes s. ex. recebia em seu gabinete de trabalho.

Divulgada a noticia de que o porto de Santos receberia o encosto de uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

A partir de hoje, a Policia só exigirá salvo-conduto das pessoas que se destinem ao Estado de São Paulo ou as que viajem por via marítima ou aérea para qualquer ponto do territorio nacional.

— "Além do que foi publicado no jornal matutino, nada mais se sabe sobre a situação em São Paulo. Quanto ao porto de Santos, fechado em virtude de um decreto do governo, deverá ser aberto por força de um decreto identico, o qual, de esperar, seja ainda hoje assignado. Logo que assim aconteça, o coronelado "S. Paulo" que recebeu ordem de partir hoje a noite, dará entrada naquelle porto paulista, sendo então cumpridas pelo seu commandante as instrucções que recebeu."

No continuado da rapida palestra o almirante Protogenes Guimarães a uma pergunta nossa respondeu: "A tropa de Marinha está subordinada ao commando do destacamento do Exército de Leste, de modo que virão quando receberem ordem nesse sentido. Nessa occasião regressarão todos os vasos de guerra que já estão, no litoral, a litor de guerra naval que opera no fechamento do porto e os demais navios auxiliares, incorporados ou não."

O CRUZADOR INGLEZ "SCARBOROUGH" GUARDA ORDENS PARA ENTRAR NO PORTO DE SANTOS

As altas autoridades navaes receberam hontem um radio do commando em chefe da 2ª divisão naval informando haver encontrado o navio de guerra inglês "Scarborough", na tropa de Marinha, em face da marinha de guerra inglesa, o qual esteve no Rio alguns dias em prestejo de viagem de reconhecimento que vem fazendo nas mareas da America do Sul.

Entrando em entendimento com o commando dessa unidade de guerra, o capitanea da 2ª divisão naval foi informado de que o mesmo aguardava ordens das autoridades brasileiras afim de poder entrar naquelle porto, logo que cessasse o seu impedimento.

O PRIMEIRO VASO DE GUERRA A TRANSPORTAR O PORTO DE SANTOS

Segundo comunicação recebida pelo chefe do Estado-Maior do Armada, o contra-torpedeiro "Parahyba", pertencente a 2ª divisão naval, entrou hontem no porto de Santos, sendo, assim, desse modo, o primeiro vaso de guerra que ali conseguiu entrar após o bloqueio.

A seu bordo viajou o capitão de mar e guerra José Machado de Castro e Silva, commandante em chefe da 2ª divisão em operações.

O "VICTORIA" PARTIU HONTEM PARA A ILHA GRANDE

As ultimas horas do hontem, deu-se esta capital, com destino a Ilha Grande, o navio de guerra "Victoria", conduzindo carga varia.

REPERCUSSÃO DA NOTICIA DA PACIFICAÇÃO NO EXTERIOR

LONDRES, 3 (H.) — A noticia da cessação das hostilidades no Brasil causou grande satisfação em todos os meios, provocando igualmente um sentimento de surpresa em vista do caracter pessimista das informações anteriormente recebidas, das que deixavam previr prolongada resistência por parte de São Paulo.

A reavivolta teve consideravel effeito na City, onde os valores brasileiros demonstraram muita firmeza e mesmo sérios aumentos em varios compartimentos.

Logo que foram recebidos os telegrammas do Brasil os meios financeiros pediram confirmação aos representantes autorizados do Brasil, o que repercutiu em immediata alta no mercado.

As rodadas financeiras e commerciaes registaram-se com a cessação das hostilidades e consideraram que o governo brasileiro tomara a iniciativa, com inteira actividade, as possibilidades de desenvolvimento das relações commerciaes brasileiras com os demais países.

COMENTARIOS DE "L'ACTION FRANÇAISE"

PARIS, 3 (H.) — Em editorial publicado ante-hontem, a "L'Action Française", transmittida pela Agência Havas, da terminação da luta em São Paulo, o jornal "L'Action Française" estudou detidamente a situação brasileira, formulando o voto pelo prompto restabelecimento da paz e observando, textualmente, a certa altura:

"E' de desejar que tenham pleno exito as negociações de paz e isso para bem, em primeiro lugar, do proprio Brasil, cujos magnificos recursos naturais reclamam tranquilidade para desenvolver-se. E, depois, em beneficio dos demais países, que ali possuem importantes interesses, e da economia geral do mundo, tão rudemente expedita em todos os pontos do globo."

"A bandeira do Brasil — concluiu o jornal — traz com divisa o lema: 'Ordem e Progresso'. A sympathia que votamos em França ao maior Estado da America Latina faz-nos confiar em que essa divisa se tornará uma realidade."

DISPENSADOS OS SALVO-CONDUTOS PARA MINAS

A partir de hoje, a Policia só exigirá salvo-conduto das pessoas que se destinem ao Estado de São Paulo ou as que viajem por via marítima ou aérea para qualquer ponto do territorio nacional.

Accidentes no trabalho, em Nictheroy

Victima de um accidente, quando lidava com uma faca, na leiteria da rua Floriano Peixoto n. 349, em virtude do qual sofreu ferimento contuso do 3º chirodactilo esquerdo, foi medicado, no Serviço de Pronto Socorro de Nictheroy, o menor de nome Oscarino, de 17 annos, filho de Oscar Mendonça e morador á rua Saldanha Marinho 185.

Victimas de accidentes no trabalho foram medicados, no Serviço de Pronto Socorro de Nictheroy, os motoristas Antonio José da Cunha, de 48 annos, casado e morador na rua Dr. March 559, com fractura do radio esquerdo; Norival Pinheiro, de 22 annos, pardo, casado e morador á alameda de São Boaventura 770, com ferimento contuso no braco esquerdo.

Ambos foram accidentados quando lidavam com a manivella, o primeiro de uma lancha, na Directoria do Armamento, e o segundo de um mautomovel de praça.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

Attentado contra o consulado da Italia em Zurich

BERNA, 3 (H.) — Communicação de Zurich que um individuo lançou hontem, ás 21 e meia horas, uma bomba inflammas, no edificio em que se acha instalada, ali, o consulado geral da Italia.

Não se registara nenhuma victimas, mas apenas alguns estragos materiais.

ULTIMAS NOTAS SPORTIVAS

O Vasco melhorou a sua collocação

O encontro entre o Vasco e o America, os dois grandes rivales de sempre, não tiveram dominico o entusiasmo e a animação costumadas, em virtude, sem duvida, da situação em que ambas se acham, irremediavelmente collocadas abaixo do segundo logar.

Muito mais, entretanto, poderiam fazer as turmas que se defrontaram, e principalmente os rubros, que piazam o gramado com o flamejante trophéo de uma victoria estrondosa, afigendo-o de lado ante o Botafogo, vencedor invicto até então. Falta-lhe, porém, ardor, e, em taes circunstancias, os cruzmaltinos não tiveram grande trabalho em impor a sua tecnica melhor, vencendo a partida pelo score de 3 x 1.

Fizeram os pontos do vencedor Mario Mattos, Gallego e Hermogenes (contra), e o do America, Picoletti e Telé.

Os teams formaram assim: Vasco — Machado; Lino e Italia; Tinoco, Henrique e Molla; Bahiano, Gringo, Gallego, M. Mattos e Orlando.

America — Walter Jr; Pennaforte e Hildegarde; Hermogenes, Oscarino e Walter Jr; Picoletti, Cris-cri, Corêa, Miro e Telé.

No segundo half-time Zesinho tomou o logar de Miro, que foi para a extrema de Telé, saindo cato. Arbitrou, aliás francamente, o senhor Antonio Affonso.

Bem mais interessante do que o encontro dos primeiros quadros, foi a preliminar, em que o America se apresentou para defender o seu titulo de invicto. O Vasco, porém, apesar de ver a contagem aberta pelo adversario, reagiu denodadamente, transformando o resultado numa victoria para os seus, pela contagem de 3 x 1.

Infelizmente, a parte disciplinar não foi assim, e o jogo foi muito injustamente mesmo, desde que se considere que os conflitos se desenvolveram no vasto stadium cruzmaltino, onde os casos de invasão de campo eram espectáculo rarissimo até bem pouco.

Uma reunião dos socios do Fluminense Yacht Club

De secretaria do Fluminense Yacht Club, pedem-se a publicação do seguinte aviso aos seus associados: "Prezado consocio: Afim de tratar de assumptos de alto interesse e de maior importância para o Fluminense Yacht Club, o dr. Arnaldo Guinle, presidente do mesmo, pede por meu intermedio, a todos os socios, que compareçam ao prezado conselho, ás 8 horas, no geral de socios, que se realizará hoje, 4 do corrente, ás 21 horas em ponto, na sede do Fluminense Yacht Club, gentilmente cedida pela sua directoria."

Esperando, como obsequio pessoal ao nosso presidente, que o caro consocio não falte á reunião, a qual lhe seja agradável e valiosa, a minha cordial estima e elevado apreço, subscrevo-me attenciosamente, dr. J. Gomes da Cruz — secretario."

Uma data do cyclismo

As rodadas do cyclismo em nossa Capital, festejaram hontem, a data natalicia do sportman Antonio Costa, um dos seus mais dedicados baluartes.

Elementos de grande impressionante actividade no Volo Sportivo Helio, Antonio Costa, que é um dos animadores do grande meeting do domingo, foi grandemente cumprimentado.

Encalhou o navio grego "Georgios"

STOCKOLMO, 3 (H.) — O vapor grego "Georgios" encalhou, hontem a noite, devido a tempestade, na ilha Valgrund. A sorte da tripulação, composta de cerca de 30 homens, começa a causar apreensões devido a não ter obtido resposta nenhuma dos chamados feitos, pelo radio, para o bordo do navio sinistrado. A região contida, por outro lado, badia por violento temporal.

OUTROS NAVIOS QUE ENCALHARAM

STOCKOLMO, 3 (H.) — Informações de ultima hora annunciam que tamb